



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A SAÚDE
EMOCIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

PRISCILA MARQUES CADAVAL

**RIO GRANDE
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A SAÚDE
EMOCIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

PRISCILA MARQUES CADAVAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem e Saúde.

Linha de Pesquisa: Tecnologia de Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriane Maria Netto de Oliveira.

Coorientadora: Prof^a.Dr^a. Camila Daiane Silva.

RIO GRANDE

2022

Ficha Catalográfica

C121r Cadaval, Priscila Marques.

Representações sociais de universitários sobre a saúde emocional no contexto da Pandemia da COVID-19 / Priscila Marques Cadaval. – 2022.

88 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande/RS, 2022.

Orientadora: Dra. Adriane Maria Netto de Oliveira.

Coorientadora: Dra. Camila Daiane Silva.

1. Estudantes 2. Universidades 3. COVID-19 4. Emoções Manifestas 5. Quarentena I. Oliveira, Adriane Maria Netto de II. Silva, Camila Daiane III. Título.

CDU 159.938.363.6

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

PRISCILA MARQUES CADAVAL
**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A SAÚDE
EMOCIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Essa dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem e aprovada em sua versão final em 16 de novembro de 2022, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e do programa de Pós Graduação de Enfermagem.



Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem

Prof^a. Dr^a. Mara Regina Santos da Silva

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Adriane Maria Netto de Oliveira (Presidente)



Prof^a.Dr^a. Camila Daiane Silva (Coorientadora)



Prof^a. Dr^a. Bárbara Tarouco da Silva (Membro Efetivo – FURG)



Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho (Membro Efetivo – UFRGS)



Prof^a. Dr^a. Daniele Ferreira Acosta (Membro Efetivo – FURG)



Prof^a. Dr^a. Diéssica Roggia Piexak (Membro Suplente – FURG)

Prof^a. Dr^a. Aline Brum Neutzling (Membro Suplente) – UNIPAMPA

"Dedico esta dissertação a meus pais, Ivo Moraes Cadaval (*In memorian*) e Ilka Marques Cadaval que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente durante toda a minha vida. Eu não teria conseguido completar esta jornada sem o seu amor e apoio constantes, dedico também a meu companheiro de vida, Dudu, pelo apoio e paciência nos momentos que nem eu tinha comigo mesma, à minha filha Isabella por ter compreendido meus momentos de ausência e minha enteada Júlia à elas, desejo que sirva de inspiração e exemplo, que devemos acreditar nos nossos sonhos, mas precisamos correr atrás deles e se preciso, ter firmeza para as renúncias a fim de que esses sonhos se tornem reais, por fim, dedico aos meus amigos, os quais sempre estiveram do meu lado me apoiando, entendendo e incentivando: Berê (*in memorian*), Matheus, Larissa e Laísa.

RESUMO

CADAVAL, Priscila Marques. **Representações Sociais de Universitários sobre a Saúde Emocional no Contexto da Pandemia da COVID-19**. 2022. 88 f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Frente a pandemia da COVID-19 e o contexto de quarentena, os universitários passaram a enfrentar uma nova realidade. A alteração da modalidade de ensino presencial para à distância refletiu em uma mudança no cotidiano deles, especialmente no tocante a saúde emocional, tendo o potencial de gerar uma representação social sobre tal situação. Assim, este estudo teve como objetivo geral conhecer a representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de cunho qualitativo, com coleta de dados realizada no período de setembro de 2020 a fevereiro de 2021. Participaram da técnica de evocações livres 346 pessoas e da entrevista 42 de graduação e pós-graduação stricto sensu, de duas instituições federais do Estado do Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido com uma abordagem metodológica múltipla, empregando dois métodos de coleta de dados, bem como dois métodos de análise, a partir de *softwares* específicos. A primeira etapa da coleta se referiu às evocações livres, que foram coletadas e analisadas por meio do *software* openEvoc 0.92. Para tanto, solicitou-se aos participantes que digitassem as cinco primeiras palavras e/ou expressões que lhes viessem à mente frente ao termo indutor “*saúde emocional no contexto da pandemia*”. Na segunda etapa, foi enviado um questionário com perguntas abertas e fechadas, pelo *google forms*, para os participantes da primeira etapa que manifestaram interesse em participar da segunda. As perguntas versaram sobre o perfil do universitário, sentimentos e atividades desenvolvidas durante o isolamento social, expectativas para o retorno às atividades presenciais. Os dados dessa etapa foram tratados pelo *software* Iramuteq. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados, ao analisar o núcleo central verificou-se uma discreta variação entre as representações nas duas universidades, porém no início do isolamento social destacou-se representado o termo angústia. Além disso, destacaram-se: a preocupação com a doença e também futuro profissional como incerto, situações reais de apreensão em relação a vida. A representação dos universitários sobre sua saúde emocional se remete ao cotidiano enfrentado e às experiências emocionais negativas vivenciadas nesse período, em que tudo era desconhecido. No sistema periférico, mais flexível e passível de mudanças do que o núcleo central, emergiram termos que se remetem a atitudes positivas para a regulação da saúde emocional, possivelmente por já ter transcorrido um período desde o início da pandemia e terem avanços no conhecimento e controle sanitário da COVID-19. Também após análise, notou-se a presença de sentimentos de tristeza, preocupação, receio, desânimo, cansaço, medo e ansiedade, onde as falas sugerem associação com o fato dos universitários terem que lidar com o medo do desconhecido, expostos a diversas informações e especulações sobre a doença COVID-19, nos meios de comunicação. Portanto, conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo ao identificar que a representação social dos universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19, está estruturada enquanto núcleo central no termo *angústia*, ainda que apresentando discreta variação entre as instituições participantes. Não obstante, observou-se, uma fluidez dessa representação no sistema periférico, demonstrado em enfrentamentos positivos

voltados a manutenção da saúde emocional, destacando-se, supostamente transcorrido o período inicial da pandemia.

Descritores: Estudantes; Universidades; COVID-19; Emoções Manifestas; Quarentena.

RESUMEN

CADAVAL, Priscila Marques. Representações Sociais de Universitários sobre a Saúde Emocional no Contexto da Pandemia da COVID-19. 2022. 88 f. Disertación (Máster en Enfermería). Escuela de Enfermería - Programa de Postgrado en Enfermería. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Ante la pandemia de COVID-19 y el contexto de cuarentena, los estudiantes universitarios empezaron a enfrentarse a una nueva realidad. El cambio de la modalidad de enseñanza presencial a la enseñanza a distancia se reflejó en un cambio en su vida cotidiana, especialmente en lo referente a la salud emocional, teniendo el potencial de generar una representación social sobre dicha situación. Así, este estudio tuvo como objetivo general conocer la representación social de los estudiantes universitarios sobre la salud emocional en el contexto de la pandemia de COVID-19. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria y cualitativa, con recogida de datos de septiembre de 2020 a febrero de 2021. Participaram da técnica de evocações livres 346 pessoas e da entrevista 42 de graduação e pós-graduação stricto sensu, de duas instituições federais do Estado do Rio Grande do Sul. Se desarrolló con un enfoque metodológico múltiple, empleando dos métodos de recogida de datos, así como dos métodos de análisis, a partir de programas informáticos específicos. La primera etapa de la recogida se refirió a las evocaciones libres, que se recopilaron y analizaron mediante el programa informático openEvoc 0.92. Para ello, se pidió a los participantes que escribieran las cinco primeras palabras y/o expresiones que les vinieran a la mente en relación con el término inductivo "salud emocional en el contexto de la pandemia". En la segunda fase, se envió un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas a través de formularios de Google a los participantes de la primera fase que manifestaron su interés en participar en la segunda. Las preguntas abordaban el perfil del estudiante universitario, los sentimientos y las actividades desarrolladas durante el aislamiento social, las expectativas para la vuelta a las actividades presenciales. Los datos de esta etapa se trataron con el programa informático Iramuteq. Proyecto aprobado por el Comité de Ética de la Investigación. Como resultado, al analizar el núcleo central, hubo una ligera variación entre las representaciones de las dos universidades, pero al principio del aislamiento social destacó el término angustia. Además, también se destacó: la preocupación por la enfermedad y también el futuro profesional incierto, situaciones reales de aprensión ante la vida. La representación de los alumnos sobre su salud emocional hace referencia a la vida cotidiana afrontada y a las experiencias emocionales negativas vividas en este periodo, en el que todo era desconocido. En el sistema periférico, más flexible y sujeto a cambios que el núcleo central, surgieron términos que hacen referencia a actitudes positivas hacia la regulación de la salud emocional, posiblemente porque había pasado un tiempo desde el inicio de la pandemia y se habían producido avances en el conocimiento y control sanitario de la COVID-19. También después del análisis, se observó la presencia de sentimientos de tristeza, preocupación, miedo, desánimo, fatiga, miedo y ansiedad, donde los discursos sugieren asociación con el hecho de que los estudiantes universitarios tienen que lidiar con el miedo a lo desconocido, expuestos a diversas informaciones y especulaciones sobre la enfermedad COVID-19, en los medios de comunicación. Por lo tanto, concluimos que el estudio logró su objetivo al

identificar que la representación social de los estudiantes universitarios sobre la salud emocional en el contexto de la pandemia de COVID-19 se estructura como un núcleo central en el término angustia, aunque mostrando una ligera variación entre las instituciones participantes. Sin embargo, se observó una fluidez de esta representación en el sistema periférico, demostrada en confrontaciones positivas dirigidas a mantener la salud emocional, destacándose, supuestamente, después del período inicial de la pandemia.

Descriptores: Estudiantes; Universidades; COVID-19; Emociones manifiestas; Cuarentena.

ABSTRACT

CADAVAL, Priscila Marques. University Students' Social Representations of Emotional Health in the Context of the COVID-19 Pandemic. 2022. 88 f. Dissertation (Master in Nursing). Escola de Enfermagem - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Federal University of Rio Grande, Rio Grande.

Facing the pandemic of COVID-19 and the quarantine context, the university students started to face a new reality. The change from face-to-face teaching modality to distance learning reflected in a change in their daily lives, especially regarding emotional health, having the potential to generate a social representation about this situation. Thus, this study had the general objective of knowing the social representation of college students about emotional health in the context of the COVID-19 pandemic. This is a descriptive, exploratory, qualitative research, with data collection from September 2020 to February 2021. A total of 346 people participated in the free evocation technique and 42 undergraduate and graduate students from two federal institutions in the state of Rio Grande do Sul participated in the interview. It was developed with a multiple methodological approach, employing two data collection methods, as well as two analysis methods, based on specific software. The first stage of the collection referred to the free evocations, which were collected and analyzed using the software openEvoc 0.92. To do so, the participants were asked to type the first five words and/or expressions that came to mind in relation to the inductive term "emotional health in the context of the pandemic". In the second stage, a questionnaire with open and closed questions was sent through Google forms to the participants of the first stage who expressed interest in participating in the second stage. The questions were about the profile of the university student, feelings and activities developed during the social isolation, and expectations for the return to face-to-face activities. The data from this stage were treated by the Iramuteq software. The project was approved by the Research Ethics Committee. As results, when analyzing the central nucleus, a discrete variation was verified between the representations in the two universities, but at the beginning of the social isolation the term anguish stood out. In addition, the concern with the disease and the uncertain professional future were highlighted, as well as real situations of apprehension about life. The representation of the college students about their emotional health refers to the daily life faced and the negative emotional experiences lived in this period, in which everything was unknown. In the peripheral system, more flexible and subject to change than the central core, terms emerged that refer to positive attitudes toward the regulation of emotional health, possibly because a period of time had passed since the beginning of the pandemic and there were advances in knowledge and health control of COVID-19. Also after analysis, the presence of feelings of sadness, concern, fear, discouragement, tiredness, fear and anxiety was noted, where the speeches suggest association with the fact that university students have to deal with the fear of the unknown, exposed to various information and speculations about the disease COVID-19, in the media. Therefore, we conclude that the study reached its objective by identifying that the social representation of college students about emotional health in the context of the pandemic of COVID-19, is structured as a central core in the term distress, although showing a slight variation among the participating institutions. Nevertheless, it was observed a fluidity of this

representation in the peripheral system, demonstrated in positive confrontations aimed at maintaining emotional health, standing out, supposedly after the initial period of the pandemic.

Keywords: Students; Universities; COVID-19; Manifest Emotions; Quarantine.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
4	REVISÃO DE LITERATURA	14
5	METODOLOGIA.....	19
5.1	Tipo de Pesquisa.....	19
5.2	Local da Pesquisa	19
5.3	Participantes da Pesquisa	19
5.3.1	Critérios de Inclusão.....	20
5.3.2	Critérios de Exclusão.....	20
5.4	Coleta de dados	20
5.4.1	Evocações.....	21
5.4.2	Entrevistas.....	22
5.5	Análise dos dados	22
5.5.1	Evocações.....	22
5.5.2	Entrevista	24
5.6	Aspectos éticos	25
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6.1	ARTIGO 1.....	26
6.2	ARTIGO 2.....	46
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	63
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE A – EVOCAÇÕES	68
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	69
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	71
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	73
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	77
	ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – EMENDA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	77

1 INTRODUÇÃO

Descritos desde meados de 1960, em decorrência do perfil na microscopia, assemelhando-se a uma coroa, os coronavírus representam uma vasta categoria viral, que causam infecções respiratórias em seres humanos e animais. Um novo agente do coronavírus (nCoV-2019) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China, apresentando um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves (CONASS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no final de fevereiro de 2020, em São Paulo-SP. Logo após, em março, devido à disseminação geográfica rápida da doença, foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, no mesmo mês, a transmissão passou a ser considerada comunitária em todo território brasileiro (BRASIL; WHO, 2020). Ainda, em março, a Portaria nº 356 do Ministério da Saúde, estabeleceu as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (BRASIL, 2020).

O principal objetivo dessas ações de enfrentamento em saúde pública foi prevenir a disseminação da doença de pessoa para pessoa com o incentivo do afastamento entre os indivíduos. Para tanto, ferramentas como o isolamento e a quarentena, o distanciamento social e o controle da comunidade no que se refere a evitar as aglomerações foram implementados. Ademais, houve publicação de decretos estaduais e municipais para fechamento de estabelecimentos, restringindo a quantidade de circulação de indivíduos e instituídas medidas de higienização e uso de máscaras para proteção individual (AQUINO *et al*, 2020).

Dessa forma, foi necessária a adaptação ao contexto da pandemia da COVID-19, em todas áreas de abrangência, entre elas a saúde, o comércio, o transporte e a educação, cujas aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado. Assim, como forma de estratégia para continuidade do ensino, entre as atividades não presenciais sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação, foi definido o uso de plataformas virtuais, vídeo aulas, programas de televisão ou rádio, redes sociais e materiais impressos entregues aos pais e responsáveis (BRASIL, 2020).

A modalidade remota foi a sugestão mais viável para o ensino técnico e superior, considerando que a maioria das instituições já utilizava tal metodologia como forma de dar continuidade ao processo de ensino (BRASIL, 2020). Embora extremamente necessário o ajuste na forma de ensino, houve o alerta de que o impacto dessa medida poderia repercutir no ensino superior global por muito mais tempo depois que a pandemia de fato fosse controlada (UNESCO, 2020).

Uma pesquisa de opinião realizada com 300 discentes do curso de fisioterapia em uma universidade da Bahia, objetivou analisar a opinião deles acerca da implementação de métodos ativos de aprendizagem na modalidade de ensino on-line. Identificou-se que, apesar dos acadêmicos avaliarem o aprendizado na aula remota como relevante, consideram que algumas interferências acabam influenciando negativamente na aprendizagem do estudante, como os problemas técnicos de internet e o ambiente em que esse indivíduo estuda, representando assim um desafio para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem que atenda às necessidades desse público (DOSEA *et al*, 2020).

Em outro estudo desenvolvido em uma universidade de Fortaleza, com a finalidade de identificar a prevalência do sentimento de angústia autorreferido e seus fatores relacionados em universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19, constatou-se que 89,5% afirmaram estar angustiados, 91,7% preocupados com a pandemia em relação ao mundo (MARTINS *et al*, 2020).

Ainda, um estudo no México que objetivou investigar as emoções e sentimentos dos universitários em tempos de pandemia e confinamento em casa, identificou que, quando questionados sobre a emoção mais importante, eles apontaram 13 vezes o termo ansiedade e 9 vezes estresse, além de confinamento, tensão e raiva. Ainda, ocorreu variações de emoções como apatia, desânimo, depressão, fadiga e outras que remetem a sentimentos que diminuem o humor e a energia, semelhantes a tristeza (FERNÁNDEZ-PONCELA, 2020). Verifica-se que pessoas com ensino superior tendem a sentir mais angústia em situações de emergências de saúde pública, provavelmente devido a elevada autoconsciência que possuem de sua saúde (QUI *et al*, 2020).

Nesse sentido, busca-se reunir compreensões sobre a saúde emocional, para então conhecer suas implicações nos universitários em contexto de

pandemia. Em Sartre, na obra intitulada “Esboço para uma Teoria das Emoções”, é abordado o paradigma da psicologia empírica da época no tocante à fenomenologia das emoções:

(. . .) o psicólogo, interrogado sobre a emoção, tem muito orgulho de responder: “ela é; por quê? Não me interessa saber, simplesmente constato. Não sei de nenhuma significação”. Ao contrário, para o fenomenólogo, todo fato humano é por essência significativo. Se lhe retirarmos a significação, lhe retiramos sua natureza de fato humano. A tarefa de um fenomenólogo será, pois, estudar a significação da emoção (SARTRE, 2014, p. 25).

Entende-se que a definição única de emoção é difícil de ser elaborada. No entanto, para Heller (1993), aprende-se a sentir e, as emoções são os sentimentos mais complexos aprendidos. As emoções não são estados absolutos, substâncias que podem ser transferidas de um indivíduo ou grupo a outro. Tampouco são, processos fisiológicos cujos segredos estariam contidos exclusivamente no corpo, trata-se de envolvimento entre o indivíduo e suas relações no contexto social (HELLER, 1993).

Na tese do psicólogo Robert Plutchik (2001), constatou-se que o ser humano tem oito emoções básicas: confiança, alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, aversão e antecipação. O autor as reconheceu como dimensões que podem ser combinadas entre si e expressas em diversos graus de intensidade.

Corroborando que a emoção é a responsável pela seleção das percepções que estão armazenadas na memória a curto prazo e serão repassadas para a memória a longo prazo, ou seja, rejeita as percepções em que o sujeito não está envolvido (HELLER, 1993).

Ainda, essa realidade caótica e intensa vivida com a pandemia da COVID-19, recortando-se o grupo de universitários é passível de ser estudada por meio da teoria de Moscovici, a qual considera que não há distinção entre o universo externo e o universo interno e, que toda realidade é reapropriada pelo indivíduo ou grupo, reconstruída integrando seu sistema cognitivo, valores, história, contexto social e ideológico que os cerca (RODRIGUES; RANGEL, 2013).

Assim, permite-se entender a representação social como uma visão funcional do mundo, que, por sua vez, oportuniza ao indivíduo ou ao grupo dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências, viabilizando assim, a adaptação e encontro de um lugar nesta realidade (ABRIC, 1998). Desta forma, enfatiza-se que não existem representações erradas, pois as mesmas partem do sistema de compreensão dos indivíduos.

Portanto, pressupondo que as implicações da pandemia nos universitários geraram e irão gerar novas emoções devido ao fato destes estarem intimamente imersos em tal contexto, e que o termo indutor saúde emocional indicará a capacidade de controlar e gerenciar as alterações de comportamento que influenciaram nas mudanças em suas atividades acadêmicas, emerge a seguinte questão de pesquisa: **qual a representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19?**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer a representação social de universitários sobre saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a estrutura e conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19.
- Comparar a estrutura e conteúdo da representação social de universitários de duas instituições sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19.
- Analisar o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa foi realizada a luz da Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici. A expressão Representações Sociais, incluindo o conjunto de fenômenos, conceito e teoria que a engloba foi inicialmente delineada na obra de Moscovici, abordando o fenômeno da socialização da psicanálise. O autor se fundamentou no processo da transformação temática, teórica e metodológica da psicanálise visando adaptá-la a outros usos e funções sociais, iniciando assim o desenvolvimento da psicossociologia do conhecimento (SÁ, 2002).

Contrapondo a perspectiva Durkheimiana sobre as representações coletivas que abarcava fenômenos como a religião, os mitos e a ciência, Moscovici, atraiu-se pelos acontecimentos políticos, científicos e humanos da então presente sociedade. O reconhecimento da existência de outra ordem de ocorrências exigiu uma nova composição de conceito, surgindo então o termo *Representações Sociais* e a construção de um espaço psicossociológico próprio (SÁ, 2002).

Em uma compreensão mais ampla, as Representações Sociais auxiliam na construção social da realidade, além disso, ela é sempre uma representação de alguém sobre alguma coisa. Dessa forma, Moscovici reconhece os indivíduos como pensadores ativos e não meros processadores de informações, interpretando e conduzindo a comunicação através de suas interações sociais, produzindo opinião que irá orientar suas atitudes e comportamentos (MOSCOVICI, 2005).

No que se refere ao cidadão agindo como produto da sociedade, Abric (1998) postula que a Teoria das Representações Sociais pode ser abordada como o produto e o processo de uma atividade mental, da relação que o indivíduo ou grupo tenha sobre um determinado assunto e ao atribuir uma significação específica do real.

Representação Social, portanto, trata-se de um conceito teórico, que visa compreender a concepção que um grupo faz de conceitos científicos por meio do senso comum (JODELET, 2001). Assim, a Teoria das Representações

Sociais é complementada por três abordagens, a Processual, Estrutural e Relacional.

A abordagem relacional, pouco explorada pelos pesquisadores, propõe que não se pode conhecer sem estabelecer relação entre o tema/objeto e o seu contexto, assim como a construção desse saber não pode se desvincular da subjetividade (MOSCOVICI, 2005). A abordagem processual da TRS ajuda a reconhecer a realidade dos indivíduos, a partir do sentido comum utilizado pelos sujeitos em sua experiência compartilhada cotidiana. Essas concepções, para Moscovici, são pressupostos na interação social, quando os sujeitos sociais estão em contato com os discursos que circulam no espaço público, servindo de preceitos para a ação (MOSCOVICI, 2005). Nessa abordagem, tem a ancoragem que é o processo complementar e simultâneo à objetivação. Essa parte do processo de representação ocorre a partir da conexão entre o novo objeto e os vários conhecimentos comuns ao grupo. Moscovici (2005) fornece a ilustração da ancoragem com a imagem de alguém que “ancora um bote perdido em um dos boxes de nosso espaço social” (MOSCOVICI, 2005, p. 61).

Na perspectiva pela abordagem estrutural toda representação social se estrutura em torno de um ou alguns elementos de maior centralidade, que organizam os demais, constituindo-se em um duplo sistema composto por elementos centrais e periféricos. O núcleo central se configura como o elemento essencial da representação e atua como responsável por sua unificação e estabilidade (SÁ, 2002).

A designação do núcleo estruturante ou central, como também é conhecido, dar-se-á através da natureza do objeto e pelo tipo de relações que o grupo mantém com esse objeto, assim como pelo “sistema de valores e normas sociais que constituem o meio ambiente ideológico do momento e do grupo” (ABRIC, 1998, p. 31). Este núcleo é “rígido”, ou seja, mais resistente a mudanças que os itens da periferia. Entretanto, embora seja mais estável do que o sistema periférico, ele nunca está paralisado, pois sofre a influência contínua da dinâmica das relações sociais.

O sistema periférico funciona como “protetor” do núcleo central, adequando-se às contingências contextuais e situacionais, para permitir certa estabilidade das representações. Porém, Moscovici se refere às representações sociais como características das sociedades contemporâneas, em função de seu

amplo poder de transformação em um tempo muito menor do que levaria em sociedades tradicionais (MOSCOVICI, 2005).

Considerando que o objeto de pesquisa neste trabalho está dimensionado entre a cultura, o social e o psicológico, a Teoria das Representações Sociais é adequada para tal investigação, possibilitando entender a conexão entre a pandemia, os universitários, bem como sua saúde emocional. Assim, atuar como ideias que sustentam a construção do pensamento social incorporado sob as especificidades deste grupo social e a produção de representações, considerando o distanciamento social que modificou a rotina da vida cotidiana, as vivências e experiências das pessoas em geral, mais, especificamente, neste estudo, dos universitários.

Portanto, entende-se que essa pesquisa utilizando a Teoria das Representações Sociais busca instrumentalizar a construção e a disseminação de representações e práticas sociais que possibilitem, posteriormente, a construção de intervenções em saúde que promovam a qualidade da saúde emocional dos universitários mediante o cenário do novo coronavírus.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Estado da arte

No presente capítulo, buscou-se a publicação científica mais atual referente ao tema em estudo, ou seja, que abordasse representações sociais, estudantes universitários, saúde emocional e o contexto da pandemia da COVID-19.

Como estratégia de busca, utilizou-se três bases de dados: Medline Complete (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Medline/PubMed (via National Library of Medicine) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) inserindo as palavras chave: saúde emocional, estudantes universitários, infecções por coronavírus e representações sociais. Optou-se por palavras chave, pois “representação social” não é um descritor exato.

Os critérios de inclusão foram artigos originais e artigos de revisão publicados a partir de 2016, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que apresentassem no título ou no resumo associação com a temática de interesse e o artigo que estivesse duplicado nas bases de dados foi contabilizado apenas uma vez para a análise. Como critérios de exclusão, excluiu-se teses, dissertações e documentos ministeriais.

No primeiro momento, empregou-se o operador booleano “and” entre todas as palavras chave, em todas bases de dados, não se obtendo resultados. Após, manteve-se saúde emocional “and” estudantes universitários “and” infecções por coronavírus e substituiu-se “and” em representações sociais por “or”, encontrando-se assim 20 resultados dentre os quais nenhum se relacionavam com a temática pretendida na plataforma PubMed e 31 resultados na Medline, já na Scielo obteve-se 12 resultados onde 6 atenderam aos critérios de inclusão, conforme tabela a seguir:

Tabela 1. Caracterização dos resultados obtidos na base de dados Scielo segundo título, temática, revista e ano de publicação.

ID	Título	Temática	Revista	Ano de Publicação
01	Pedagogia contemplativa na sala de aula da faculdade: teoria, pesquisa e prática para o desenvolvimento holístico do aluno	Intervenções apontadas como forma de qualidade a saúde mental dos estudantes universitários.	Cuadernos del Centro de Estudios em Diseño y Comunicación	2020
02	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19	Impacto psicológico da pandemia nos estudantes.	Revista Brasileira de Educação Médica	2020
03	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura	Prevalência da Síndrome de Burnout entre universitários, assim como os fatores que associam a este desfecho	Psicologia, Saúde & Doenças	2019
04	Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde	Ambiente universitário e fatores adoecedores e	Psicologia: Ciência e Profissão	2019

		Intervenções que poderiam contribuir para o bem estar dos estudantes		
05	Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários	Avaliação da solidão e a depressão em universitários, verificando sua relação com hábitos, características do curso e suporte social.	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	2019
06	Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários	Intervenções que poderiam contribuir para o bem estar dos estudantes	Psicología, Conocimiento y Sociedad	2016

Optou-se por identificar os artigos selecionados com as siglas ID 1, ID 2, ID3 e assim sucessivamente. Mediante leitura exploratória dos artigos e classificação por temas de interesse foram encontradas as seguintes categorizações:

4.1.1 Fatores relacionados à saúde emocional em universitários:

Dentre os seis artigos selecionados, quatro apontam questões de cunho emocional relacionando-as ao contexto universitário e, dentre eles, um abrange a pandemia da COVID-19. Em ID 5 foi avaliado a influência da área do curso sobre a depressão, observando que os estudantes dos cursos da área de ciências humanas se mostraram com maior índice de depressão do que os participantes de outra área. Ainda, os estudantes que classificavam de pior maneira o próprio curso apresentaram triagem positiva para Episódio Depressivo Maior (EDM), sendo mais evidente entre as mulheres, pessoas mais solitárias e com suporte social baixo. (ID 5)

Uma revisão de literatura realizada em ID 3 a qual objetivou identificar as prevalências e os fatores associados à Síndrome de Burnout (SB) entre universitários, utilizando três dimensões definidas, revelando as seguintes prevalências: 30,43% a 67% para a exaustão emocional caracterizada pelo desgaste vivenciado no cotidiano do curso, de 41,4% a 68,9% para descrença e ceticismo evidenciado por comportamentos de ausência nas aulas e redução do contato com professores e colegas e 17,3% a 45,7% para eficácia profissional englobando sentimentos relacionados à baixa autoestima.

No estudo ID 2 o qual avaliou o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica mediante uma revisão de literatura, evidenciou que sintomas de ansiedade durante o período de pandemia refletem em efeitos econômicos e na vida cotidiana, bem como ocasiona atrasos nas atividades acadêmicas. Demonstrou também que 56,2 % dos estudantes percebeu uma diminuição no tempo de estudo e desempenho, apresentando maior prevalência entre o sexo feminino.

Cabe ressaltar que em ID 3 entende-se que são necessárias novas pesquisas que explorem a SB em diferentes regiões, nos vários contextos culturais e de formação, a fim de prover dados e informações suficientes para que as Instituições de Ensino Superior possam realizar a detecção precoce, impedir ou cessar as manifestações e prejuízos da SB em seus alunos.

4.1.2 Intervenções apontadas como forma de qualidade a saúde emocional dos estudantes universitários:

Dentre os estudos encontrados, três sugeriram intervenções que podem ser realizadas dentro do ambiente universitário. No estudo ID 3 aponta-se que a prevalência de sintomas de depressão nos acadêmicos da área da saúde é maior entre os estudantes do curso de enfermagem, e refere a importância da apreciação dos resultados obtidos pelos coordenadores dos cursos, como modo de reestruturação com vistas a melhor orientação psicológica aos estudantes com medidas de apoio e prevenção aos possíveis transtornos mentais e emocionais desses futuros profissionais.

No estudo ID 6 houve a caracterização das necessidades dos universitários, que podem ser utilizadas como um direcionamento mais eficaz para a possível ampliação dos serviços oferecidos pelas instituições. Sugere-se também, a criação de outras atividades voltadas para promoção da saúde e prevenção de transtornos mentais e/ou problemas emocionais de estudantes, assim como oferecer informações para instituições que buscam estratégias neste serviço, além de servir como incentivo para outras pesquisas sobre o tema.

Analisando as categorizações encontradas, considera-se que as representações sociais de estudantes universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19 ainda suscitam conhecimento e exploração científica. Embora se tenha pesquisas evidenciando fatores relacionados à saúde mental em estudantes de graduação, ainda não têm estudos explorando as representações sociais dos mesmos no que se refere a esta área específica.

Assim, essa lacuna do conhecimento reforça que é importante ampliar as investigações científicas acerca deste tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante, bem como contribuir com a construção de intervenções para a promoção da saúde mental em situações de emergência em saúde pública.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

Este projeto faz parte de uma pesquisa unicêntrica com uma instituição coparticipante, já aprovada no sistema CEP/CONEP, intitulada REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS ACERCA DA PANDEMIA COVID-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de cunho qualitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características da população a ser estudada e o estabelecimento de relações entre as variáveis. Enquanto a pesquisa exploratória, propicia uma visão geral dos fatos e possibilita um maior conhecimento e familiaridade com a problemática, tendo como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (GIL, 2008). A análise qualitativa é pertinente na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável (BARDIN, 2011).

5.2 Local da Pesquisa

Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, a pesquisa foi concebida no formato on-line em duas universidades federais, as quais constituíram o local da pesquisa, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG (universidade um) e Universidade Federal de Pelotas – UFPEL (universidade dois). Dessa maneira, considerando a realidade de cada universitário, o cenário da pesquisa foi variado, de acordo com o contexto ou vivência de cada estudante, pois o link de acesso para responder foi submetido via on-line, e-mail e mídias sociais como instagram e facebook.

5.3 Participantes da Pesquisa

Foi limitado o tempo de disponibilidade online do link da pesquisa, de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, a partir da liberação do parecer de aprovação do Comitê de Ética. Todas as pessoas que responderam dentro deste prazo e atenderam aos critérios de inclusão foram participantes do estudo, por se tratar de uma pesquisa online, limitar o número de participantes seria um

prejuízo à pesquisa. Desta forma, participaram da técnica de evocações livres 346 pessoas e da entrevista 42.

5.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os universitários de graduação e pós-graduação da FURG e UFPEL, maiores de 18 anos.

5.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os universitários menores de 18 anos ou maiores de 60 anos, que tinham vínculo com outras universidades. Cabe destacar que, para atender e garantir o critério de exclusão, todos que assinalaram a alternativa “18 anos ou menos” ou “60 anos ou mais” e/ou “outra instituição” no formulário de coleta, foram excluídos da análise dos dados.

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética, de setembro de 2020 a fevereiro de 2021. Ocorreu por meio de duas técnicas, *evocações livres* e *entrevista*. Toda a coleta de dados foi realizada de forma online, tendo em vista a situação da pandemia COVID-19, em que medidas de proteção foram exigidas por órgãos internacionais. O link de acesso foi divulgado nas mídias sociais, como por exemplo *instagram* e *facebook*, sendo a primeira publicação ou disparo realizado pela página pessoal da pesquisadora responsável, de modo público, permitindo o compartilhamento por terceiros em suas respectivas redes sociais, bem como foi solicitado às coordenações de curso de graduação e pós-graduação uma lista de e-mail pessoal dos estudantes ou de turmas.

Na publicação do link, foi realizado o processo de consentimento em formato de convite, explicando os objetivos e metodologia da pesquisa, riscos e benefícios, sendo que os universitários tiveram o tempo que julgaram necessário para ler, refletir e decidir sobre sua participação ou não na pesquisa. Ao decidir participar, o universitário clicou no link de divulgação da pesquisa e foi encaminhado para uma nova aba do navegador, na qual constava o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). Após sua leitura, o participante expressava seu aceite clicando na opção “aceito participar”. Na sequência abria os questionários para serem respondidos.

Destaca-se que neste link da pesquisa iniciava a primeira etapa de coleta, as evocações livres, da qual participaram 346 pessoas, sendo 163 da FURG e 183 da UFPEL. Antes de finalizar o envio das respostas das evocações, os participantes deveriam assinalar seu interesse em participar ou não da segunda etapa, a entrevista. Dos 346 participantes das evocações, 42 manifestaram o interesse em participar também da entrevista, sendo 21 de cada universidade. Para estes, foi encaminhado um novo link exclusivo com o questionário pelo *google forms*.

5.4.1 Evocações

As evocações livres consistiram em solicitar aos participantes que digitassem as cinco primeiras palavras e/ou expressões que viessem à mente frente ao termo indutor “*saúde emocional no contexto de pandemia*” (APÊNDICE A). O número de palavras e/ou expressões foi determinada pela entrevistadora, não excedendo o limite de cinco, pois a partir disso há um declínio na rapidez da resposta e assim a característica de espontaneidade da dinâmica pode ser perdida.

Nesse sentido, as evocações livres permitem evidenciar significados verdadeiros e possibilitam a visualização de elementos implícitos que podem ser mascarados durante o discurso (OLIVEIRA *et al*, 2005). Esta técnica foi aplicada por meio do *software openEvoc 0.92*, que é um programa gratuito para coleta, análise e processamento de dados de pesquisa sob prisma da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, foi proposto pelo professor Hugo Cristo Sant’Anna em 2012 (SANT’ANNA, 2012). Neste programa é possível criar os campos para respostas alfanuméricas curtas (até 255 caracteres) ou longas (mais de 255 caracteres), bem como perguntas booleanas (sim, não, feminino, masculino). É possível enviar o questionário, de forma segura, para os participantes, incluindo proteção contra abandono do questionário e respostas duplicadas (SANT’ANNA, 2012).

5.4.2 Entrevistas

A entrevista ocorreu por meio de questionário online com perguntas abertas e fechadas disponibilizado pelo *google forms* (APÊNDICE B). Esse é um serviço gratuito e online que permite a construção de formulários com questões discursivas ou de múltipla escolha, sua plataforma é compatível com qualquer navegador e sistema operacional. As perguntas versaram sobre o perfil do universitário, atividades desenvolvidas durante a quarentena, sentimentos, emoções e impactos sentidos com o isolamento social, bem como expectativas para o retorno às atividades presenciais. Ao abrir o questionário, não havia tempo máximo para responder por completo.

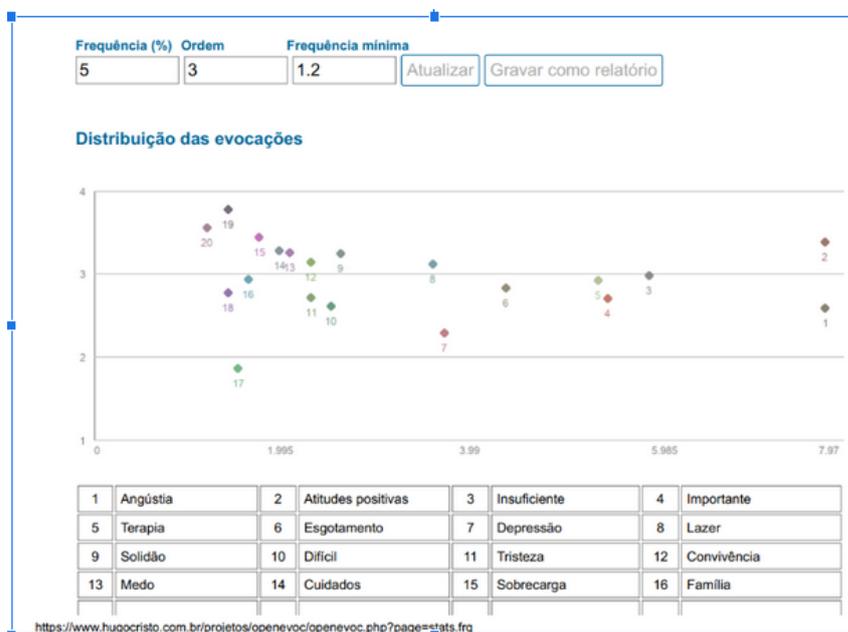
5.5 Análise dos dados

5.5.1 Evocações

As respostas das evocações foram tratadas e analisadas no próprio programa em que foi realizada a coleta, o *openEvoc 0.92*. Ele utiliza funções da estatística descritiva (cálculo de frequências e porcentagens, médias, medianas, moda) além de gerar tabelas de contingências, quadro de frequências, gráficos estatísticos simples (setores e barras) e tabela de dados com frequências absolutas e relativas (SANT'ANNA, 2012).

Ao encerrar a coleta, o corpus formado por todas as evocações de todos os participantes foi editado no sentido de se criar um dicionário de padronização. Neste, as palavras foram padronizadas pelo pesquisador, para se ter maior homogeneização dos termos evocados, por exemplo “Casa, casas, Casas”, foram padronizadas como: “Casa”. Após, o pesquisador dá o comando para gerar a tabela de frequências e ordem (rangmot). Assim, o *software* mostra um primeiro quadro de quatro casas, a partir do qual o pesquisador precisa analisar, fundamentado na abordagem do núcleo central, o TabFreq, Rangmot, gráfico de distribuição das evocações (Figura1), refinando as frequências, ordens médias e mínimas.

Figura 1. TabFreq e gráfico de distribuição das evocações da pesquisa representações sociais de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da covid-19.



A partir do estabelecimento desses parâmetros, é possível atualizar o relatório e o *software* gera o quadro de quatro casas final, o qual deve ser gravado no próprio software como relatório final. O quadro de quatro casas (figura 2) é formado por quatro quadrantes, no esquerdo superior se localiza o Núcleo Central (NC), que é o local no qual se situam as palavras ditas com maior frequência e mais prontamente evocadas, ou seja, os elementos mais relevantes, este quadrante é estável e resistente a mudanças, relacionando-se à memória coletiva, dando consistência à representação (ABRIC, 1998). Já, no quadrante inferior esquerdo estão os elementos de contraste, que possuem uma frequência menor que a média.

Por último, nos quadrantes superior e inferior, direito, localizam-se os elementos da primeira e segunda periferia, respectivamente. A primeira periferia conta com os elementos periféricos mais importantes, devido a elevada frequência. Por fim, na segunda periferia estão aqueles elementos menos frequentes e menos prontamente evocados (SÁ, 2002). Ainda, é possível buscar os elementos do quadro de quatro casas nas entrevistas realizadas, identificando-se o contexto em que eles foram referidos, baseando-se nos preceitos de análise de Bardin, que define uma “unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao

segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro” (BARDIN, 2011, p.25).

Figura 2. Exemplo de quadro de quatro casas construído para a análise dos dados que são obtidos pelas evocações.

<p>Núcleo Central Fr \geq frequência média Rang $<$</p>	<p>1ª Periferia Fr \geq frequência média Rang \geq</p>
<p>Contraste Fr $<$ frequência média Rang $<$</p>	<p>2ª Periferia Fr $<$ frequência média Rang \geq</p>

Fonte: Tese de doutorado “Representações sociais de discentes de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher”. PPGENF. Rio Grande/RS. 2016.

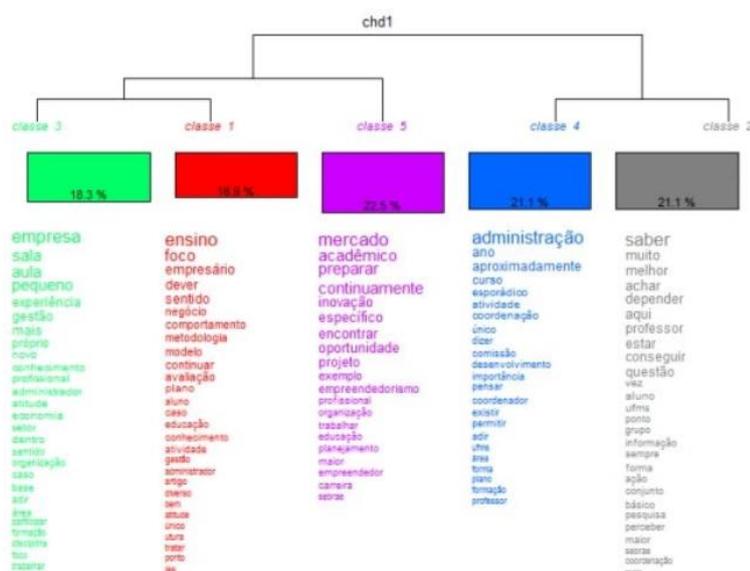
5.5.2 Entrevista

As respostas das perguntas abertas foram tratadas pelo *software Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), criado por Pierre Ratinaud e mantido até 2009 na língua francesa e, no Brasil, começou a ser utilizado em 2013, principalmente nas pesquisas de representações sociais. Neste *software* foi inserido o *Corpus*, conjunto de textos, ou seja, o Texto é cada entrevista que compõe o *Corpus*, assim cada entrevista é denominada de Unidade de Contexto Inicial (UCI). Há também os Segmentos de Texto ou Unidade de Contexto Elementar (UCE) que são obtidas a partir das UCI, que contém vocabulário semelhante entre si, porém diferente entre as UCI. Elas contêm um tamanho de, geralmente, três linhas, dimensionados pelo próprio *software*. Após o processamento do *corpus*, pelo *software*, considera-se um bom aproveitamento das UCE o índice de 75% ou mais (CAMARGO; JUSTO, 2013).

São criadas as classes, que são a relação das UCI que apresentam palavras homogêneas. Para que se consiga classificar e relacionar as classes,

as UCI são agrupadas segundo a ocorrência das palavras, gerando as UCE e, originando um dicionário de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013). Após esse processo, a CHD (figura 2) cria o dendograma das classes, que além de expor as mesmas, demonstra a ligação entre elas. Cada classe compreenderá uma cor diferente e as UCE de cada uma possui a mesma cor da classe correspondida (SOUZA *et al*, 2018). Esse *software* possibilita vários dendogramas para a forma de análise escolhida e, mantém as UCE disponíveis para que se possa voltar, ler e compreender os resultados, nomeando cada classe, de forma que melhor represente o tema central interpretado (SOUZA *et al*, 2018).

Figura 3. Exemplo de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



Fonte: Dendograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) fornecido pelo *software* IRAMUTEQ – Rio Grande, RS, Brasil, 2021.

5.6 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa com metodologia das ciências humanas e sociais, esta pesquisa respeitou os preceitos éticos previstos na Resolução CNS nº 510/2016. O projeto unicêntrico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, sob C.A.A.E nº 32600720.4.0000.5324, também aprovado pelo CEP da instituição co-participante UFPEL sob C.A.A.E nº 32600720.4.3001.5317. Além disso, foi aprovada a emenda sob Parecer nº 5.110.780 (ANEXO C).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Optou-se por apresentar os resultados e discussões sob formato de artigo. Portanto, os objetivos específicos: Identificar a estrutura e conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19 e Comparar a estrutura e conteúdo da representação social de universitários de duas instituições sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19, foram respondidos no artigo 1. O objetivo específico: Analisar o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19, foi contemplado no artigo 2.

Enfatiza-se que, por questão de organização e correção, optou-se por não formatar nas normas da revista, somente após aprovação do texto final, os manuscritos serão colocados nas normas de revistas com Qualis A.

6.1 Artigo 1

REPRESENTAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE SAÚDE EMOCIONAL NA TRANSPANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE ESTRUTURAL

RESUMO

TIPO DE ESTUDO: Este estudo é resultado de uma dissertação de mestrado, como parte de um macroprojeto, unicêntrico com uma instituição coparticipante, realizado em duas universidades federais do sul do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo.

OBJETIVOS: Identificar e comparar a estrutura e conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS: Os dados foram coletados online entre setembro de 2020 a fevereiro de 2021, por meio de evocações livres e entrevistas por questionário na plataforma *Google forms*, para o tratamento dos dados, utilizou-se o *software OpenEvoc 0.92* e análise de contexto. Aprovação pelos comitês de ética.

RESULTADOS: Totalizaram 346 participantes da técnica de evocações livres entre as duas universidades e, destes, 42 manifestaram interesse de participar da entrevista. No núcleo central, em comum, representaram os termos: *angústia*, *terapia* e *insuficiente*, sendo evocado, apenas por uma universidade o vocábulo *importante*. Na primeira periferia foi representado o termo *atitudes positivas* de maneira unânime entre as universidades, já na zona de contraste, identificaram-se os termos *importante*, *saúde* e *sobrecarga* na universidade um e os termos *esgotamento*, *difícil*, *tristeza*, *família*, *bem-estar* e *estresse* ocorreram na

universidade dois. Destaca-se que, em comum, neste quadrante, os universitários evocaram o termo *depressão*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se a influência do contexto da pandemia da COVID-19 na representação dos universitários no início do isolamento social, em que se destacou o termo *angústia* e uma fluidez no sistema periférico, demonstrado em atitudes positivas para a manutenção da saúde emocional, destacando-se, supostamente no período transpandêmico.

Palavras Chaves: Estudantes; Universidades; COVID-19; Emoções Manifestas; Quarentena; Representações Sociais; Saúde Mental;

COMPARACIÓN DE LAS REPRESENTACIONES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE LA SALUD EMOCIONAL ANTE LA COVID-19 TRASPANDÉMICA

RESUMEN

OBJETIVOS: Identificar y comparar la estructura y el contenido de la representación social de los estudiantes universitarios sobre la salud emocional en el contexto de la pandemia de COVID-19.

MÉTODOS: Los datos se recogieron en el periodo comprendido entre septiembre de 2020 y febrero de 2021, a través de evocaciones y entrevistas libres por la plataforma Google forms, para el tratamiento se utilizó el *software OpenEvoc 0.92* y el análisis de contexto. Aprobación por dictamen.

RESULTADOS: Hubo 346 participantes en la técnica de evocaciones libres entre las dos universidades y, de ellos, 42 mostraron interés en participar en la entrevista. En el núcleo central, en común, estaban representados los términos: angustia, terapia e insuficiente, siendo evocada sólo por una universidad la palabra importante. En la primera periferia, el término actitudes positivas estuvo unánimemente representado entre las universidades, mientras que en la zona de contraste, los términos importante, salud y sobrecarga se identificaron en la universidad uno y los términos agotamiento, difícil, tristeza, familia, bienestar y estrés se dieron en la universidad dos. Cabe destacar que, en común, en este cuadrante, los estudiantes mencionaron el término depresión.

CONSIDERACIONES FINALES: Hubo una ligera variación entre las representaciones como núcleo central. En el análisis observamos la influencia del contexto de la pandemia de COVID-19 en la representación de los universitarios en el inicio del aislamiento social, donde se destaca el término angustia, pero también notamos una fluidez de esta representación en el sistema periférico, mostrada en las actitudes positivas hacia el mantenimiento de la salud emocional, que supuestamente se destaca en el período transpandémico. Se sugiere que, al realizar una nueva investigación sobre este tema y público, posiblemente el núcleo central de esta representación pueda presentar una nueva configuración.

Palabras clave: Estudiantes; Universidades; COVID-19; Emociones manifiestas; Cuarentena; Representaciones sociales; Salud mental;

COMPARISON OF COLLEGE STUDENTS' REPRESENTATIONS OF EMOTIONAL HEALTH IN THE FACE OF COVID-19 TRASPANDEMIC

ABSTRACT

OBJECTIVES: To identify and compare the structure and content of the social representation of university students about emotional health in the context of the pandemic of COVID-19.

METHODS: Data were collected in the period from September 2020 to February 2021, through free evocations and interviews by the Google forms platform, for treatment we used the OpenEvoc 0.92 software and context analysis. Approval by opinion.

RESULTS: There were a total of 346 participants in the free evocation technique between the two universities, and of these, 42 expressed interest in participating in the interview. In the central nucleus, the common terms represented were: anguish, therapy and not enough, and the word important was also evoked by university two.

CLOSING REMARKS: There were 346 participants in the technique of free evocations between the two universities, and of these, 42 showed interest in participating in the interview. In the central nucleus, the common terms represented were: anguish, therapy and not enough, with only one university evoking the word important. In the first periphery the term positive attitudes was unanimously represented among the universities, while in the contrast zone, the terms important, health and overload were identified in university one, and the terms exhaustion, difficult, sadness, family, well-being and stress occurred in university two. It is noteworthy that, in common, in this quadrant, the students mentioned the term depression.

Keywords: Students; Universities; COVID-19; Expressed Emotion; Quarantine; Social Representations; Mental Health;

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia, em 2020, a manifestação do agente do corononavírus, denominado COVID-19 (BRASIL, 2020). Após, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu diversas medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública, tendo como principal objetivo prevenir a disseminação da doença de pessoa para pessoa, promovendo o afastamento de indivíduos, por meio de isolamento, quarentena, distanciamento social e o controle da comunidade, a fim de evitar aglomerações (AQUINO *et al*, 2020).

Além disso, houve a publicação de decretos estaduais e municipais determinando o fechamento de estabelecimentos, restringindo a quantidade de circulação de pessoas, instituição de medidas de higienização e o uso de máscara para proteção individual (AQUINO *et al*, 2020). Dessa forma, foi

necessária a adaptação ao contexto da pandemia da COVID-19, em todas áreas de abrangência, entre elas a saúde e a educação, cujas aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado.

Assim, como forma de estratégia para continuidade do ensino, entre as atividades não presenciais sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação, foi definido o uso de plataformas virtuais, vídeo aulas, programas de televisão ou rádio, redes sociais e materiais impressos entregues aos pais e responsáveis (BRASIL, 2020). A internet e o mundo online ganhou mais força do que nunca e precisou ser olhado de uma nova forma para que o ensino não se enfraquecesse durante a pandemia. Foram diversas as mudanças que surgiram para manter a qualidade e o estudante inserido dentro da academia, mesmo que de forma não presencial.

As universidades tiveram que se adaptar a esse novo cenário de forma a continuar gerando ensino sem fechar suas portas, mesmo que de forma virtual. Nesse sentido o ensino remoto ganhou força e foi preciso diversas adaptações para conseguir expandir e tornar acessível essa ferramenta de compartilhamento de conhecimentos. A modalidade do ensino remoto foi a sugestão mais viável para o ensino técnico e superior, como forma de dar continuidade ao processo de ensino, considerando que a maioria das instituições já utilizava tal metodologia (BRASIL, 2020).

Uma pesquisa realizada com discentes do curso de fisioterapia em uma universidade da Bahia, analisou a opinião deles acerca da implementação da modalidade de ensino *online* e identificou que, apesar dos acadêmicos avaliarem o aprendizado na aula remota como relevante, consideraram que algumas interferências acabam influenciando negativamente, como os problemas técnicos de internet e o ambiente em que ele estuda, representando assim um desafio para a promoção do processo de ensino/aprendizagem (DOSEA *et al*, 2020).

Além dos problemas técnicos que impactam esse processo, foi observado em outros estudos realizados com universitários, a prevalência de sentimentos negativos como angústia, preocupação com a pandemia em relação ao mundo, excessiva ansiedade, estresse, confinamento, tensão, raiva, apatia, desânimo, depressão, tristeza, entre outros sentimentos negativos (FERNÁNDEZ-PONCELA; MARTINS *et al*, 2020). As pessoas com ensino superior tendem a

sentir mais angústia em situações de emergências de saúde pública, provavelmente devido a elevada autoconsciência que possuem acerca de sua saúde (QUI et al, 2020).

Nesse sentido, busca-se reunir compreensões sobre a saúde emocional, para então conhecer suas implicações para os universitários que vivenciaram o contexto da pandemia. Considera-se como saúde emocional o estado de bem-estar onde a pessoa consegue lidar com os fatores estressantes, exercer suas atividades, trabalhar produtivamente e contribuir com a sociedade e, se diferencia da saúde mental, a qual abrange as pessoas que têm o diagnóstico de transtorno mental e que apresentam sintomas característicos típicos de quadros psicopatológicos, de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas (PORTO, 2021).

Transtorno mental é definido da seguinte maneira:

“ Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes” (DSM-5, 2014, p.20).

Destaca-se que a realidade intensa vivenciada com a pandemia da COVID-19 entre os universitários é passível de ser estudada por meio da Teoria das Representações Sociais, de Moscovici, a qual considera que não há distinção entre o universo externo e o universo interno e, que toda realidade é reapropriada pelo indivíduo ou grupo, reconstruída integrando seu sistema cognitivo, valores, história, contexto social e ideológico que os cerca (VILLAS BOAS, 2004).

Portanto, justifica-se a realização deste estudo, para compreender a representação dos universitários acerca de sua saúde emocional por estarem

intimamente imersos no contexto de afastamento social pela COVID-19, bem como a capacidade de controlar e gerenciar as alterações de comportamento que influenciaram nas mudanças em suas atividades acadêmicas. Assim, este estudo teve como objetivo identificar e comparar a estrutura e conteúdo das representações sociais de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado, como parte de um macroprojeto, unicêntrico com uma instituição coparticipante, realizado em duas universidades federais do sul do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo. Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, a coleta de dados se deu totalmente pelo formato *online*.

A coleta de dados ocorreu pela técnica de evocações livres no *software OpenEvoc 0.92* e entrevistas pela plataforma *Google forms*. Foi divulgado um link por *email, Instagram e Facebook*, onde os participantes tinham acesso aos objetivos da pesquisa, o convite para fazer parte da coleta de dados, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a leitura do mesmo, o participante clicava na opção “aceito participar” e, na sequência, abria o link para acesso ao formulário de coleta de dados.

O *link* ficou disponível de setembro de 2020 a fevereiro de 2021 e para não ocasionar prejuízos à pesquisa, não se limitou o número de participantes, ou seja, todos os estudantes de graduação e pós-graduação, maiores de 18 anos, que responderam dentro deste prazo foram participantes do estudo. Dessa forma, totalizou 346 participantes da técnica de evocações livres, sendo 163 da universidade um e 183 da universidade dois e destes, 42 manifestaram interesse em participar da entrevista também, sendo 21 participantes da universidade um e 21 participantes da universidade dois. As pessoas que marcaram a opção de vínculo com outras instituições ou menores de 18 anos, foram excluídas da pesquisa, totalizando duas exclusões.

Para as evocações, os participantes digitaram as cinco primeiras palavras e/ou expressões que vieram à mente frente ao termo indutor “*saúde emocional no contexto de pandemia*”. As evocações livres permitem evidenciar significados

e possibilitam a visualização de elementos implícitos que podem ser mascarados durante o discurso (OLIVEIRA *et al*, 2005). O tratamento das evocações ocorreu pelo próprio *software openEvoc 0.92*, criando-se o dicionário de padronização pelo pesquisador para se ter maior homogeneização dos termos evocados. Tal padronização é apresentada nos resultados identificados. Após a padronização, o *software* gerou a tabela de frequência e *rang*, estabelecendo o quadro de quatro casas, que é formado por quatro quadrantes e o superior esquerdo é chamado de Núcleo Central, onde se situam os elementos mais relevantes (ABRIC, 1998).

As entrevistas, realizadas pelo *Google forms*, tiveram perguntas sobre atividades desenvolvidas durante o período de afastamento pela pandemia, sentimentos, emoções e impactos sentidos a partir do isolamento social, bem como expectativas para o retorno presencial. Não houve limitação de tempo para o participante responder ao questionário. As entrevistas serviram para buscar os elementos do quadro de quatro casas, identificando-se o contexto em que eles foram referidos, baseando-se nos preceitos da análise de Bardin, que define uma “unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro” (BARDIN, 2011, p.25). Desta forma, algumas citações dos participantes foram utilizadas para ilustrar os achados, identificando-se pela ordem de resposta e a universidade a qual pertencia.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos vigentes na Resolução CNS 510/2016, obtendo parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob números: 4.140.517 (universidade um) e 4.207.895 (universidade dois).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Quanto a caracterização dos participantes, dos 346 estudantes, 163 representaram a universidade um e 183 da universidade dois. Em relação as entrevistas, 42 manifestaram interesse em participar, sendo 21 participantes da universidade um e 21 da universidade dois. Da universidade um: 130 eram do sexo feminino e 33 do sexo masculino, com a faixa-etária compreendida entre 18

e 60 anos, 61 eram estudantes da área da saúde e 102 de outros cursos como, ciências exatas, arquitetura, letras entre outros. Já da universidade dois, dos 183 participantes: 133 eram do sexo feminino e 50 do masculino, com faixa-etária dos 18 aos 51 anos, 140 eram estudantes de cursos como: turismo, letras, química, matemática, entre outros cursos, e 43 de cursos da área da saúde.

Dos 42 estudantes que participaram da modalidade entrevista, verificou-se que 37 eram do sexo feminino e 5 do masculino. A faixa-etária correspondente foi dos 18 aos 50 anos. Verificou-se que a maioria dos entrevistados, 27 eram estudantes da Graduação enquanto que 15 eram da Pós-graduação. Quanto a ter filhos, 34 afirmaram não ter e 8 sim. Se possuíam vínculo empregatício, 21 afirmaram possuir e 11 não. Dos 11 participantes que afirmaram trabalhar, três referiram não ter parado suas atividades profissionais durante a pandemia e oito sim. Quando questionados sobre o isolamento social, 34 afirmaram que conseguiram manter o isolamento e oito não.

A análise prototípica das representações sociais compreende a organização das palavras evocadas a partir da frequência e da ordem média de evocações e através dos valores de cada palavra, elas ficam divididas em quatro quadrantes (VERGES, 1992). O corpus formado pelas evocações dos estudantes da Universidade um, frente ao termo indutor “saúde emocional no contexto de pandemia”, totalizou 801 palavras, em uma escala de um a cinco, a média das ordens médias de evocação (O.M.E. ou RANG) foi 2,8, a frequência mínima 1,6 e as palavras com frequência inferior foram excluídas, resultando uma frequência média igual a 5. A análise desse conjunto de dados resultou no quadro de quatro casas 1.

Quadro 1. Estrutura das Representações Sociais de estudantes da universidade um acerca da saúde emocional no contexto de pandemia. Rio Grande, RS, 2022.

NC	Freq. \geq 5 Rang $<$ 2,8		1ª Periferia	Freq. \geq Rang \geq 2,8	
	Freq.	Rang		Freq.	Rang
Angústia	59	2,22	Atitudes positivas	80	3,09
Terapia	46	2,67			
Insuficiente	42	2,64			

Contraste	Freq. < 5 Rang < 2,8		2ª Periferia	Freq. <5 Rang ≥2,8	
	Freq.	Rang		Freq.	Rang
Importante	28	2,57	Lazer	22	3,36
Depressão	23	2,61	Tristeza	21	3,48
Saúde	16	2,31	Medo	19	3,05
Sobrecarga	14	2,79	Esgotamento	18	2,94
			Cuidados	18	3,22
			Difícil	16	2,81
			Convivência	14	3,29
			Espiritualidade	14	3,57
			Bem-estar	13	3,00
			Solidão	13	3,69
			Família	13	4,05

FONTE: CADAVAL, P.M. Representações sociais de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19, 2022.

O corpus formado pelas evocações dos estudantes da universidade dois, frente ao termo indutor “saúde emocional no contexto de pandemia”, totalizou 891 palavras, em uma escala de um a cinco, a média das ordens médias de evocação (O.M.E. ou RANG) foi 3, a frequência mínima 1,2 e as palavras com frequência inferior foram excluídas, resultando uma frequência média igual a 5. A análise desse conjunto de dados resultou no quadro de quatro casas 2.

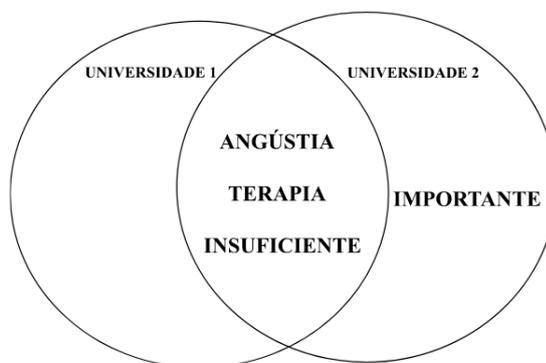
Quadro 2. Estrutura das Representações Sociais de estudantes da universidade dois acerca da saúde emocional no contexto de pandemia. Rio Grande, RS, 2022.

NC	Freq. ≥ 5	Rang < 3	1ª Periferia	Freq. ≥ 5	Rang ≥ 3
	Freq.	Rang		Freq.	Rang
Angústia	71	2,59	Atitudes positivas	71	3,38
Insuficiente	54	2,98			
Importante	50	2,7			
Terapia	49	2,92			
Contraste	Freq. < 5	Rang < 3	2ª Periferia	Freq. < 5	Rang ≥ 3
	Freq.	Rang		Freq.	Rang
Esgotamento	40	2,83	Lazer	33	3,12
Depressão	34	2,29	Solidão	24	3,25
Difícil	23	2,61	Convivência	21	3,14
Tristeza	21	2,71	Medo	19	3,26
Família	15	2,93	Cuidados	18	3,28
Bem-estar	14	1,86	Sobrecarga	16	3,44
Estresse	13	2,77	Ajuda	13	3,77
			Autoconhecimento	11	3,55

FONTE: CADAVAL, P.M. Representações sociais de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19, 2022.

É a partir do núcleo central que se faz a comparação entre duas representações, para que se tornem distintas é necessário que sejam organizadas em dois núcleos centrais diferentes. Se isso não ocorrer, pode-se afirmar que são “estados diferencialmente ativados da mesma representação, em função das situações específicas em que se encontrem os dois grupos” (SÁ, 2002). Assim, a comparação do NC da representação dos estudantes das universidades um e dois foi esquematizada na figura 1.

Figura 1. Comparação dos núcleos centrais da representação de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia de COVID-19 entre duas universidades. Rio Grande, RS, 2022.



É possível distinguir, pela intersecção, os elementos em comum entre os dois grupos, bem como o elemento exclusivo da universidade dois. Os termos *angústia*, *terapia* e *insuficiente* são elementos comuns ao NC das duas universidades, enquanto o termo *importante* se destacou somente na universidade dois. Evidencia-se que os núcleos centrais das duas universidades possuem elementos em comum, porém, há uma discreta diferenciação quanto ao núcleo da universidade dois. Ainda, a representação de ambas universidades é estruturada, englobando a dimensão atitudinal pelo termo *terapia*, a dimensão valorativa com o termo *insuficiente* e *importante*, por fim a dimensão sentimental pela *angústia*.

O termo *angústia* é um elemento chave do núcleo central, uma vez que se destacou dos demais quanto a maior frequência em ambas universidades, conforme quadro 1 e 2, bem como a menor ordem de evocação (*rang*) na universidade um. No contexto do emprego do termo *angústia*, foram padronizados os termos como “ansiedade, aperto, abalo e apreensão”, tanto em relação ao desconhecido da pandemia, quanto durante e ao possível retorno.

Outros dois termos centrais, *insuficiente* e *terapia*, revelaram a representação dos universitários de que sua saúde emocional não estava adequada e necessitando de suporte profissional para mantê-la ou melhorá-la.

No “insuficiente” foram padronizadas expressões como “saúde emocional acabou, ausência/falta/inexistência de saúde emocional, baixa, debilitada, decaiu, escassa, ruim”. No termo terapia, padronizou-se “yoga, medicamentos, psicóloga (o), psiquiatra, práticas integrativas, acompanhamento, centro de atenção psicossocial”.

*“**Angústia, ansiedade**, agravamento da depressão, neste momento da pandemia me sinto **ansiosa** e voltando a entrar em pânico com o aumento dos casos e a falta de respeito e consideração das pessoas se aglomerando e levando como se já tivesse acabado.”(n 36/univ 2)*

“Por estar trabalhando durante a pandemia sinto ansiedade, cansaço e pressão emocional. Não sou bolsista” (n 13/univ 1)

*“No início do período de isolamento social eu senti medo, **ansiedade** e nervosismo. Neste momento da pandemia eu ainda tenho medo e **ansiedade**, momentos de nervosismo quando preciso sair pra rua.”(n 22 / univ 1)*

*[...]me sinto um pouco **ansiosa** pelo fim da pandemia e que a vida volte ao mínimo de normalidade possível. (n 5/univ 1)*

*“No início do período de isolamento social me senti **apreensivo** com a incerteza do que viria. Neste momento da pandemia me sinto **apreensivo** por não saber o que acontecerá com o governo, pandemia, carreira...”(n 32/univ 2)*

A representação dos universitários sobre sua saúde emocional se remete ao cotidiano enfrentado e às experiências emocionais negativas vivenciadas nesse período, em que tudo era novo e incerto. Além da intensa preocupação com a doença, os universitários também elencaram a preocupação com o seu futuro profissional como incerto.

Achado semelhante, identificou que a ansiedade foi predominante entre os estudantes durante o distanciamento social da COVID-19, tanto nos EUA quanto na Espanha. Nessa, a ansiedade permaneceu alta mesmo após o término do primeiro bloqueio da Covid-19, em julho de 2020, com o relato de sintomas em mais de 55% dos estudantes (JEHI *et al*, 2022). Da mesma forma, em uma amostra de estudantes universitários dos EUA, mais de 70% relataram aumento no estresse e ansiedade durante a pandemia (WANG *et al*, 2020).

Em uma revisão de literatura realizada com o objetivo de discorrer sobre o impacto da pandemia na saúde mental de universitários e na educação médica, detectou-se que os estudantes de medicina apresentaram incertezas sobre o futuro de sua formação em decorrência dessas transformações, foram submetidos a uma sobrecarga emocional que causa e desencadeia danos à saúde mental deles (RODRIGUES *et al*, 2020).

Já, em uma pesquisa realizada on-line entre estudantes universitários em Bangladesh, em meados de junho de 2020, quando a população estava sendo afetada com a média de 3.345 casos de COVID-19 diariamente, identificou um estado preocupante de saúde mental entre os resultados, um dos fatores associados evidenciou que os estudantes de universidades públicas eram mais propensos a sofrer de depressão do que aqueles que frequentavam universidades privadas (RAHMAN *et al*, 2022).

O mesmo estudo identificou que os acadêmicos do mestrado tinham níveis de estresse mais elevados, provavelmente por se encontrarem à espera do título antes de procurarem empregos adequados quando seus estudos e buscas por emprego foram interrompidos devido ao isolamento social (RAHMAN *et al*, 2022)

Destarte, a mudança de planos e a necessidade de delinear novas rotas diante das incertezas da pandemia, Santos-Vitti *et al* (2020), corroboraram com a utilização de estratégias de enfrentamento centradas na emoção. O objetivo dessas estratégias implicaria em regular as respostas emocionais aos problemas, destacando-se a busca por suporte social, distração e compreensão de significado sobre a sua vida. (CARVALHO; SILVEIRA, 2021).

Da mesma forma, autores referem o papel substancial do uso de ações que tenham como objetivo minimizar o sofrimento psíquico e seus efeitos negativos em estudantes universitários, indicando a observação e detecção precoce, a escuta terapêutica, o apoio psicossocial, o desenvolvimento do olhar holístico para os discentes, a estimulação do autocuidado e a procura por profissionais em situações de agravos. (GUNDIM *et.al*, 2020).

Na primeira periferia, a qual remete aos conteúdos que reforçam e dão sustentabilidade às crenças encontradas no núcleo central, perfazendo palavras

muito frequentes e com ordem de evocação mediana, na representação dos universitários foi identificado o termo *atitudes positivas* de forma unânime. Neste termo, foram padronizadas expressões como “acreditar que vai melhorar, adaptação, motivação, organização, paciência, praticar o bem, planos, reflexão, resiliência, calma, tranquilidade”.

*“[...]neste momento da pandemia com disposição de estudos científicos sobre a pandemia, o medo não é mais tão irracional, **sigio com cautela.**”(n 18/univ 1)*

*“[...]neste momento da pandemia **me sinto mais calma** em relação ao início da pandemia [...]” (n30/univ 2)*

*“[...]no início do período de isolamento social eu senti medo, pavor, no entanto tinha esperança que poderia passar logo. Neste momento de pandemia eu **me sinto um pouco mais aliviada**[...]” (n06/ univ 1)*

Apesar da representação social de universitários acerca da saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19 estar ancorada no termo central *ansiedade*, a primeira periferia, juntamente com os elementos da segunda periferia, admitem modulações pessoais que geram representações individualizadas e, por isso, permitem a integração de informações ao núcleo central, revelando, de forma concêntrica e expressivamente frequente a expressão *atitudes positivas*.

Verifica-se que os participantes se remeteram, na primeira periferia, ao momento mais atual da pandemia, ao passo que no núcleo central, estavam fortemente relacionando sua saúde emocional ao início da mesma. O NC é resistente às mudanças, sendo as contradições toleradas no sistema periférico, assim a transformação de uma representação inicia pela periferia “face a modificações introduzidas nas práticas sociais, e pode apresentar diferentes desenvolvimentos e estados finais dependendo de variadas circunstâncias”. (SÁ, 1998, p.77).

Acredita-se que as atitudes positivas elencadas pelos universitários, evidenciam uma possível mudança na representação social inicial que a pandemia gerou, muito em decorrência dos avanços relativos ao conhecimento obtido acerca da COVID-19.

Considerando a zona de contraste, identificaram-se os termos *importante, saúde e sobrecarga* na universidade um. Na universidade dois, ocorreram os termos *esgotamento, difícil, tristeza, família, bem-estar e estresse*. Destaca-se que, em comum, neste quadrante, os universitários evocaram depressão. Apesar do termo indutor ser “saúde emocional”, os universitários retrataram também a saúde mental, que se refere às “reações químicas, transtornos e sintomas desencadeados por reações fisiológicas, além das questões genéticas e hereditariamente colocadas”. (PITTIGLIANI, 2020).

Segundo o Código Internacional de Doenças (CID) Episódios depressivos caracterizam-se por uma condição na qual o paciente experimenta “um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade”, podendo ser sub-classificado ainda, enquanto transtorno misto de ansiedade e depressão que se evidencia na condição em que o sujeito apresenta, ao mesmo tempo, sintomas ansiosos e sintomas depressivos. (WELLS et al, 2011).

A saúde mental é uma preocupação crítica em um cenário de pandemia, situação pela qual são demandadas ações para a redução da sobrecarga emocional principalmente de crianças e adolescentes. (MIRANDA et al, 2020). Um estudo com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas estaduais e municipais, de São Paulo e Guarulhos, apresentou triagem positiva em 10,5% dos participantes para sintomas depressivos graves e 47,5% para sintomas ansiosos graves. (VAZQUEZ et al, 2022).

Ainda se tratando da zona de contraste, foi possível verificar pelos termos “*sobrecarga, esgotamento, difícil, tristeza, estresse*” as possíveis influências para que os universitários representassem a saúde emocional como “insuficiente” no NC, gerando a compreensão da “terapia”, outro termo central. Ainda, os termos “*saúde, família e bem estar*”, retomam a primeira periferia, por serem termos positivos que reforçam as atitudes positivas para a manutenção da saúde emocional durante o período da pandemia.

“[...] ir na casa de familiares e amigos próximos, durante a pandemia aprendi coisas novas como expressar mais o amor às pessoas próximas a mim.” (n 01/univ 2)

“Neste momento da pandemia eu me sinto esgotada e desmotivada. Por não estar trabalhando durante a pandemia, tenho feito atividades como estudar.” (n20/univ1)

“No início do período de isolamento social eu senti medo. Neste momento da pandemia eu sinto tristeza, angústia e medo.” (n19/univ1)

Reforçando o que foi exposto, em um estudo foi examinado o estresse percebido pelos pais durante o período de isolamento social experimentado na pandemia de COVID-19 na Austrália, relatando que a maioria destes considerou o bloqueio uma situação positiva para reforçar vínculos entre pais e filhos e, assim, fortalecer as relações intrafamiliares predominantemente harmônicas e saudáveis. (HERBERT *et al*, 2020).

Outro aspecto positivo, foi evidenciado em um estudo realizado em Cuba, o qual caracterizou aspectos da repercussão psicológica do isolamento social pela COVID-19 em crianças, adolescentes e a família. (ZAYAS-FAJARDO *et al*, 2021), apontando que, no geral, as famílias foram reorganizadas e configuraram uma outra estrutura, com estabelecimento de regras entre seus membros para que cumprissem seus deveres e responsabilidades como forma de lidar com esse evento que se instalou, melhorando a capacidade de comunicação positiva intrafamiliar.

Na segunda periferia o termo *lazer*, evocado com maior frequência nos dois quadros de quatro casas, por um lado pode representar a ausência dele como um gerador da angústia e da saúde emocional insuficiente constante no NC, mas também reforça as atitudes positivas da primeira periferia para o enfrentamento da angústia no contexto da pandemia da COVID-19.

Ainda, os participantes da universidade um evocaram mais prontamente o termo família, bem como o novo elemento, a espiritualidade. Por outro lado, os da universidade dois evocaram mais prontamente o termo sobrecarga, além do elemento novo, o autoconhecimento. Evidenciando uma diferenciação entre os grupos, enquanto um reforça a primeira periferia, o segundo retoma um elemento que pode gerar uma saúde emocional insuficiente, supostamente em decorrência do modelo de ensino utilizado durante a pandemia que pode ter

reforçado questões internas não resolvidas, incluindo as intrafamiliares, entre universitários com dificuldade de enfrentamento.

“Tenho feito atividades de lazer e distração como assistir filmes, apenas descansar, conversar com minha irmã, pedir comidas diferentes que nunca havia experimentado.” (n02/univ 1)

“Tenho feito poucas atividades de lazer e distração e quando faço é ir para fora.” (n10/univ 2)

[...]“mas por um lado tive a obrigação de me conhecer melhor [...]” (n38/univ 2)

“Em relação às atividades remotas acho uma experiência diferente, apesar da adaptação à nova modalidade, a sobrecarga de trabalhos afeta um pouco a saúde emocional” (n39/univ2)

Em direção ao exposto, um estudo aponta a necessidade de intervenções a serem realizadas de forma a minimizar os efeitos do isolamento, dentre elas possibilidades de lazer ao ar livre e atividades físicas, relaxamento, meditação, yoga, busca ou prática da espiritualidade, sono regular e alimentação saudável, planejamento do dia a dia, interação com familiares e amigos pelas redes sociais e registro das próprias emoções, ao encontro do autoconhecimento (SILVA et al, 2022).

Nesse sentido, percebeu-se que diversas mudanças afetara a saúde emocional dos estudantes durante a pandemia, interferindo no seu desempenho acadêmico. Logo, nota-se que as universidades brasileiras necessitam de estratégias e preparo para dar suporte aos estudantes em situações críticas como a que foi vivenciada.

Ao falar de limitações encontradas no estudo, destaca-se a inserção de apenas duas universidades ao sul do país, podendo ser ampliado para demais universidades de diferentes Estados, o que oportunizaria distintos contextos de vivência em relação a pandemia e as atividades universitárias proporcionadas pelas diferentes instituições de Ensino do País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação social dos universitários participantes do estudo, em sua estrutura e conteúdo, tem como elemento central comum os termos *angústia*, *terapia* e *insuficiente*. No entanto, ao comparar por universidade, verifica-se uma discreta diferenciação quanto ao núcleo da universidade dois, com o termo importante. Sendo assim, conclui-se o alcance do objetivo.

A representação da saúde emocional foi influenciada pelo contexto da pandemia da COVID-19 em que os universitários estavam ou já haviam vivenciado. Uma vez que os termos no NC, mais rígidos, evidenciaram as emoções do início da pandemia, em que pouco se sabia sobre a doença e como se portar frente a ela.

Já, no sistema periférico, mais flexível e passível de mudanças, surgem termos que se remetem a atitudes positivas para a manutenção da saúde emocional, possivelmente por já ter transcorrido um período desde o início da pandemia e terem avanços no conhecimento sobre a COVID-19.

Assim, entende-se que, ao realizar uma nova pesquisa relativa a esta temática e público, possivelmente o núcleo central desta representação poderá apresentar uma nova configuração, em decorrência do momento atual que se tem da pandemia. Também foi possível evidenciar a construção de um conhecimento que poderá ajudar na elaboração de intervenções para a promoção da saúde emocional dos estudantes, a partir das suas concepções e ações que proporcionaram maior bem-estar em sua vida.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suppl 1, p. 2423-46, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>,2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 18 de março. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

CARVALHO, C.J.; SILVEIRA, M.F.A. (Sobre) Vivências, Saúde Mental E Enfrentamento à Pandemia De Universitários Em Vulnerabilidade Socioeconômica." **Research, Society and Development** 10, no. 14 (2021).

DOSEA, G.S. *et al.* **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19**. Educação [Internet]. 2020

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNÁNDEZ PONCELA, A. M. Estudiantes, emociones, salud mental y pandemia. **Revista Andina de Educación**, v. 4, n. 1, p. 23-29, 23 dic. 2020.

GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020.. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HERBERT, J. S. *et al.* Identifying rewards over difficulties buffers the impact of time in COVID-19 lockdown for parents in australia. **Frontiers in Psychology**, v.11, 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.606507

JEHI, T.; KHAN, R. S. H.; MAJZOUB, N. Effect of COVID-19 outbreak on anxiety among students of higher education; A review of literature. **Curr Psychol**. v. 7, p. 1-15, 2022. doi: 10.1007/s12144-021-02587-6.

MARTINS, A. B. T. *et al.* Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista**

Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11444> . Acesso em: 8 set. 2022.

OLIVEIRA, D.C. *et al.* Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: PAREDES, A.S. **Perspectivas Teórico- Metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB; 2005.

PITTIGLIANI, S. **A importante distinção entre saúde emocional e saúde mental**. Telavita.2020.Disponível em: <https://www.telavita.com.br/blog/saude-emocional-mental/> Acesso em: 27 ago. 2022.

PORTO, M. P.; Psicopedagogia e educação: desafios para a saúde emocional dos educadores, potencial criativo e o ensino possível em tempos pandêmicos. **Constr. psicopedag.** São Paulo , v. 30, n. 31, p. 27-32, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 set. 2022.

QUI, J. *et al.* A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, 2020.

RAHMAN, M.D.M. *et al.* “Mental Health Condition among University Students of Bangladesh during the Critical COVID-19 Period.” **Journal of clinical medicine** v. 11,n.15, p. 4617, 2022. Doi:10.3390/jcm11154617

RODRIGUES, B.B. *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2020, v. 44, n. Suppl 01, e149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404> . Acesso em: 27 ago. 2022.

SÁ, C.P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. In: Sá, C.P. A identificação dos fenômenos de representação social. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SÁ, C.P. de. Introdução. In: SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS-VITTI, L. *et al.* Repercussões e consequências psicológicas no contexto da Covid-19. In A. Faro, E.Cerqueira-antos, & J. P. Silva (Orgs.), **Psicologia e Covid-19: saúde, desenvolvimento e educação**. Belo Horizonte: Editora Dialética. 2021

SILVA, L. C. *et al.* Psychogic impacts caused by isolation as a result of the Covid-19 pandemic: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e3011931531, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31531.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31531> . Acesso em: 28 ago. 2022.

VAZQUEZ, D. A. *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate [online]**.v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304> Acesso em: 3 ago. de 2022.

VERGES, P. L'evocation de l'argent: Une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation [The evocation of money: A method for defining the central core of a representation]. **Bulletin de Psychologie**, v. 45, n.405, p. 203–209;1992.

VILLAS BOAS, L. P. S. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicol. educ.** n. 19, p. 143-166, 2004 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 07 set. de 2022.

WANG, X.; HEGDE, S.; SON, C.; KELLER.B.; SMITH, A. Sasangohar F Investigating Mental Health of US College Students During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Survey Study. **J Med Internet Res**. v. 22, n. 9, p.e2817, 2020. DOI: 10.2196/22817

WELLS, R. H. C. *et al.* **CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo: EDUSP., 2011

ZAYAS-FAJARDO, M. L. *et al.* Repercusión psicológica en niños, adolescentes y la familia relacionada con el aislamiento social por la COVID-19. **Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta**, [S.l.], v. 46, n. 1, p. e2528, 2021.

6.2 Artigo 2

CONTEÚDO REPRESENTACIONAL DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE SAÚDE EMOCIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

RESUMO

TIPO DE ESTUDO: O estudo faz parte de uma pesquisa unicêntrica com uma instituição coparticipante e é descritivo, exploratório e de cunho qualitativo. Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, a coleta de dados se deu pelo formato online, com link de acesso disponibilizado por meio das mídias sociais (e-mail, Instagram e Facebook) entre as duas universidades federais participantes, localizadas ao sul do país, a universidade um e a universidade dois.

OBJETIVO: Analisar o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS: Os dados foram coletados de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, em duas universidades, por meio de entrevistas com questionário pelo *Google*

forms. Os resultados foram tratados pelo *software* IRAMUTEQ. Aprovação pelos Comitês de ética.

RESULTADOS: Participaram 42 universitários e pelas suas narrativas e constituintes de seus constructos sociais, verificou-se que a representação social sobre saúde emocional tem como conteúdo os aspectos emocionais negativos e infodemia, a solidão e estratégias de enfrentamento e a conciliação entre graduação e trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora os universitários tenham apresentado aspectos emocionais negativos no início do período pandêmico, houve uma resposta positiva para enfrentamento desses sentimentos, ao perpassarem pelo agente estressor. Sugere-se assim, a realização de novos estudos com diferentes delineamentos para um aprofundamento das análises diante do fenômeno em pauta.

Descritores: Estudantes; Universidades; COVID-19; Emoções Manifestas; Quarentena; Saúde Mental; infodemia;

CONTENT ANALYSIS OF UNIVERSITY STUDENTS' SOCIAL REPRESENTATIONS OF EMOTIONAL HEALTH IN THE EARLY CONTEXT AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the content of the social representation of university students about emotional health in the initial context and during the pandemic of COVID-19.

METHODS: Data were collected from September 2020 to February 2021, in two universities, by means of interviews using the Googleforms platform obtaining a total of 42 interviews. The results were processed by IRAMUTEQ software. Contextual analysis directed to class 1 of the class dendrogram. Approval by opinion.

RESULTS: Through the participants' narratives, as well as the constituents of their social constructs, we verified in the representation about emotional health elements such as sadness, concern, fear, discouragement, tiredness, fear and anxiety when going through the period of social isolation caused by the pandemic of COVID-19. Three categories emerged in the study relevant to the findings: negative emotional markers and infodemic, loneliness and coping strategies and reconciliation between graduation and work.

CLOSING REMARKS: Although the students presented negative emotional markers at the beginning of the pandemic period, there was a positive response for coping with these feelings as they went through the stressor agent. Thus, it is suggested that new studies with different delineations be carried out in order to deepen the analysis of the phenomenon in question.

Keywords: Students; Universities; COVID-19; Expressed Emotion; Quarantine; Mental Health; infodemic;

ANÁLISIS DE CONTENIDO DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE LA SALUD EMOCIONAL EN EL CONTEXTO INICIAL Y DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar el contenido de la representación social de los estudiantes universitarios sobre la salud emocional en el contexto inicial y durante la pandemia de COVID-19.

MÉTODOS: Los datos se recogieron en el periodo comprendido entre septiembre de 2020 y febrero de 2021, en dos universidades, mediante entrevistas a través de la plataforma Google forms obteniendo un total de 42 entrevistas. Los resultados se procesaron con el software IRAMUTEQ. Análisis contextual dirigido a la clase 1 del dendograma de clases. Aprobación por dictamen.

RESULTADOS: A través de las narrativas de los participantes, así como de los constituyentes de sus construcciones sociales, se verificó en la representación sobre la salud emocional elementos como la tristeza, la preocupación, el miedo, el desánimo, el cansancio, el temor y la ansiedad de pasar por el período de aislamiento social causado por la pandemia de COVID-19, surgiendo en el estudio tres categorías relevantes para los hallazgos: aspectos emocionales negativos e infodémicos, soledad y estrategias de afrontamiento y conciliación entre la graduación y el trabajo.

CONSIDERACIONES FINALES: Aunque los alumnos presentaron aspectos emocionales negativos al inicio del periodo de la pandemia, hubo una respuesta positiva de afrontamiento de estos sentimientos, a medida que iban pasando por el agente estresante. Por lo tanto, se sugiere que se realicen nuevos estudios con diferentes delimitaciones para un análisis más profundo del fenómeno en cuestión.

Palabras clave: Estudiantes; Universidades; COVID-19; Emoción Expresada; Cuarentena; Salud mental; infodemia;

INTRODUÇÃO

Em 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil e, logo após, devido sua rápida disseminação, foi declarada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, o Ministério da Saúde estabeleceu medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. (BRASIL; WHO, 2020).

Mediante essa declaração de pandemia pela OMS, todos estados e consequentemente os municípios, iniciaram as publicações de decretos com o objetivo de organizar as ações para prevenção da disseminação da doença através das estratégias de distanciamento social, isolamento e quarentena, houve também o fechamento de alguns estabelecimentos não essenciais e a exigência de uso de máscaras de proteção individuais e medidas de higiene à população (AQUINO *et al.*, 2020).

O objetivo dessas ações foi prevenir a disseminação da doença, promovendo o afastamento dos indivíduos por meio de estratégias como o isolamento, quarentena, distanciamento social e proibir aglomerações. Os Estados e municípios também publicaram decretos para estabelecer o fechamento de alguns estabelecimentos e exigir medidas de higiene e o uso de máscara individual de proteção (AQUINO *et al*, 2020). Essas novas medidas interferiram de forma impactante na saúde emocional das pessoas e na forma de comunicação social, transformando os relacionamentos e a vida social de cada indivíduo.

Nesse novo cenário que se apresentou, houve a necessidade de adequações não apenas na saúde, mas também na educação, como consequência das medidas de distanciamento, refletiram em aulas presenciais ou práticas, atividades e cursos on-line, videoconferências, entre outras. (BRASIL, 2020a). Esse novo modelo de ensino a distância teve seus aspectos positivos, mas também negativos afetando o rendimento e a qualidade do ensino ofertado.

Como consequência, foram necessárias várias adaptações em todas as áreas de abrangência, entre elas a saúde e a educação. As aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado e, como forma de estratégia para continuidade do ensino, foi definido o uso de plataformas virtuais, vídeo aulas, programas de televisão ou rádio, redes sociais e materiais impressos entregues aos pais e responsáveis (BRASIL, 2020a).

Essa modalidade de ensino remoto foi a sugestão mais viável para o ensino técnico e superior, visto que a maioria das instituições já utilizava tal metodologia (BRASIL, 2020). Embora extremamente necessário o ajuste na forma de ensino, houve o alerta de que o impacto dessa medida poderia repercutir no ensino superior global por muito mais tempo depois que a pandemia de fato fosse controlada. (UNESCO, 2020).

Algumas pesquisas realizadas com universitários que vivenciaram a experiência do ensino remoto, mostram que existem alguns desafios no processo de ensino/aprendizagem. Os problemas técnicos de internet e o ambiente em que o indivíduo estuda acabam influenciando na qualidade do aprendizado. Além disso, constatou-se a prevalência de sentimentos negativos autorreferidos e fatores relacionados a pandemia da COVID-19, como angústia,

preocupação, ansiedade, estresse, tensão, raiva, apatia, desânimo, depressão, entre outros (DOSEA et al; MARTINS *et al*; FERNÁNDEZ-PONCELA, 2020).

À vista disso, espera-se reunir compreensões sobre a saúde emocional, para que se consiga conhecer as suas implicações nos universitários no contexto da pandemia. Uma definição básica de emoção é difícil de ser elaborada, em função da sua subjetividade, no entanto as emoções não são estados absolutos, ou algo que possa ser transferido de um indivíduo ou grupo a outro. Tampouco, são processos fisiológicos cujos segredos estariam contidos exclusivamente no corpo, trata-se do envolvimento entre o indivíduo e suas relações no contexto social (HELLER, 1993).

Sendo assim, o grupo de universitários vivendo a realidade intensa da pandemia, é passível de ser estudado por meio da Teoria das Representações Sociais de Moscovici, a qual considera que não há distinção entre o universo externo e o universo interno e, que toda realidade é reapropriada pelo indivíduo ou grupo e reconstruída integrando seu sistema cognitivo, valores, história, contexto social e ideológico que os cerca, permitindo entender a representação social como uma visão funcional do mundo, que oportuniza ao indivíduo ou ao grupo dar sentido às suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências, viabilizando assim, a adaptação e encontro de um lugar nesta realidade (ABRIC, 1998).

Ao considerar que os efeitos da pandemia podem gerar novas emoções, associados ao fato de estarem intimamente imersos em tal contexto, o objetivo deste estudo é analisar o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa unicêntrica com uma instituição coparticipante, e é descritivo, exploratório e de cunho qualitativo. Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, a coleta de dados se deu pelo formato *online*, com *link* de acesso disponibilizado por meio das mídias sociais (*e-mail*,

Instagram e Facebook) entre as duas universidades federais participantes, localizadas ao sul do país, a universidade um e a universidade dois.

A coleta de dados ocorreu de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, utilizou-se a plataforma *Google forms* e obteve 42 entrevistas, sendo 21 participantes da universidade um e 21 participantes da universidade dois. Os participantes tiveram acesso aos objetivos da pesquisa e um convite para fazer parte da coleta de dados. Ao decidir participar, os universitários foram encaminhados para uma nova aba do navegador na qual constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a leitura e confirmação de sua participação, um questionário foi disponibilizado com questões abertas e fechadas.

As perguntas abordavam aspectos relativos ao perfil do universitário, atividades desenvolvidas durante a quarentena, sentimentos, emoções e impactos sentidos com o isolamento social, bem como expectativas para o retorno presencial. Não houve tempo máximo para responder o questionário por completo. As pessoas com vínculo em outras instituições, matrícula em situação de trancamento ou menores de 18 anos e maiores de 60 anos, foram excluídas da pesquisa, totalizando dois participantes.

Os resultados foram tratados pelo *software Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), criado por Pierre Rautinaud. Neste *software* foi inserido o *Corpus*, conjunto de textos, ou seja, o total de entrevistas e cada uma delas é denominada de Unidade de Contexto Inicial (UCI). Há também os Segmentos de Texto ou Unidade de Contexto Elementar (UCE) que são obtidas a partir das UCI, que contém vocabulário semelhante entre si, porém diferente entre as UCI. Elas contêm um tamanho de, geralmente, três linhas, dimensionados pelo próprio *software*. Após o processamento do *corpus*, pelo *software*, considera-se um bom aproveitamento das UCE o índice de 75% ou mais (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Após o preparo do *corpus*, foi inserido no *software* e assim gerando os resultados, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que criou o dendograma das classes, demonstrando a ligação entre elas. Cada classe

compreende uma cor diferente e as UCE de cada uma possui a mesma cor da classe correspondida (SOUZA *et al*, 2018). Algumas citações dos participantes foram utilizadas para ilustrar os achados, proporcionando assim mais consistência entre os principais dados apresentados.

Para garantir a confidencialidade e o anonimato, os participantes foram identificados como “U-01; U-02”, e assim sucessivamente, sendo a letra “U” alusivo a Universitário. A pesquisa respeitou os aspectos éticos vigentes na Resolução CNS 510/2016, obtendo parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob números: 4.140.517 (universidade 1) e 4.207.895 (universidade 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir foram apresentadas a caracterização dos participantes e as categorias geradas após análise dos dados:

Em relação a caracterização dos 42 estudantes entrevistados, 21 foram da universidade um e 21 da universidade dois, 37 eram do sexo feminino e cinco do masculino com faixa-etária correspondente dos 18 aos 50 anos. Além disso, verificou-se que da maioria dos entrevistados, 27 eram estudantes da Graduação enquanto que 15 eram da Pós-graduação. Quanto a ter filhos, 34 afirmaram não ter e oito sim. Se possuíam vínculo empregatício, 21 afirmaram possuir e 11 não. Dos 11 participantes que afirmaram trabalhar, três referiram não ter parado suas atividades profissionais durante a pandemia e oito sim. Quando questionados sobre o isolamento social, 34 afirmaram que conseguiram manter o isolamento e oito não.

No que se refere ao objetivo proposto neste artigo, o qual pretende analisar o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19, o mesmo foi respondido pela classe 1 do dendograma das classes (Figura 1). A referida classe concentrou 18,1% das UCEs do corpus e os principais elementos que se associaram a ela foram: *tristeza, preocupação, receio, desânimo, cansaço, medo, ansiedade, trabalhar e vida.*

Figura 1. Dendograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Rio Grande, RS, Brasil, 2021.



Aspectos emocionais negativos no início da pandemia de COVID-19 e infodemia

Através das narrativas dos participantes, bem como dos constituintes de seus constructos sociais, verificou-se na representação sobre saúde emocional no início e durante o período de isolamento social, elementos como *tristeza*, *preocupação*, *receio*, *desânimo*, *cansaço*, *medo* e *ansiedade*.

“...no início do período de isolamento social eu senti medo, ansiedade e nervosismo, neste momento da pandemia eu ainda tenho medo e ansiedade, momentos de nervosismo quando preciso sair para a rua.” (U-22)

“...neste momento da pandemia eu estou estressada, ansiosa, irritada e apavorada com a possibilidade de me contaminar e contaminar meus familiares...” (U-14)

“...no início do período de isolamento social eu me senti presa, triste e depressiva, mas consciente. Neste período de isolamento social me sinto um pouco ansiosa pelo fim da pandemia e que a vida volte ao mínimo de normalidade possível.” (U-05)

“...no início do período de isolamento social eu me senti preocupada... neste momento da pandemia eu me sinto esperançosa por estar trabalhando, durante a pandemia meus sentimentos e apreensões em relação a isso são medo e receio. (U-08)

“...neste momento da pandemia eu me sinto esgotada e desmotivada...” (U-20)

“...no início do período do isolamento social eu senti incertezas ansiedade e medo...” (U-23)

Verifica-se que o início da pandemia foi marcado pelo desconhecido, pela incerteza do que estava acontecendo ou poderia vir a acontecer com os participantes, seus familiares, amigos, sua saúde e rotina de trabalho. Os sentimentos elencados por eles, possivelmente, relacionam-se com as informações errôneas que foram disseminadas para e pela a população em geral, dentre elas, destacam-se as principais explicações quanto à existência do problema de saúde pública e às formas de contágio, transmissão ou desenvolvimento da doença e seus sintomas, além das consequências relacionadas ao fator de adoecimento (WHO, 2020).

No caso da COVID-19, além das referências quanto ao seu impacto inicial e distanciamento social, difundiram-se informações como a mortalidade mais alta em idosos e as formas de transmissão, o que acarretou alterações na saúde emocional das pessoas (WHO, 2020).

Nessa fase inicial, ocorreram altos níveis de propagação das informações por meio de diversos veículos de comunicação, mas em especial pela internet, instalando-se o que foi chamado de *infodemia*, ou seja, um correspondente aumento na produção e no interesse por notícias e informações que pudessem fornecer pontos de referência e de entendimento sobre essa situação nova e

complexa, o que levou as pessoas a adotarem comportamentos arriscados, aumentando a tensão na população, provocando discordâncias de narrativas (GIORDANI *et al*, 2022).

Em um estudo que avaliou a percepção do medo da COVID-19 em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, foi detectado que muitos dias de acesso à informação foi um dos fatores associados ao aumento deste sentimento em relação a COVID-19 em universitários. (MODENA *et al*, 2022)

Nesse ínterim, ressalta-se a verbalização do medo do desconhecido, o sentimento de incertezas que se instalou, bem como a incredulidade quanto à durabilidade do período de isolamento.

“...no início do período de isolamento social eu achei desnecessário, me senti frustrada, mas depois que morreu a primeira pessoa [na cidade natal] e muitos conhecidos, fiquei apavorada e irritada com o descaso que a população encarava esta pandemia.” (U- 14)

“...fiquei triste pela pandemia, mas no início fiquei feliz por ter uma semana de folga da faculdade, mas não imaginava que essa semana virariam vários meses...” (U-02)

“...no início do período de isolamento social eu senti que seria um período passageiro, curto e ao perceber que não seria, o desânimo foi inevitável...” (U-29)

“No início do período de isolamento social me senti apreensivo com a incerteza do que viria...” (U-32)

Assim, emerge uma divergência em relação a questão das informações acessadas, principalmente no princípio da COVID-19. Mesmo com uma grande quantidade de materiais informativos, esses, em sua grande maioria não tinham qualidade e credibilidade científica, sendo chamados *Fake News* (notícias falsas). Fator esse que supostamente refletiu no desenvolvimento de ansiedade, medo e na manifestação de outras emoções negativas em grande parte da população.

De acordo com uma revisão documental, a qual realizou um levantamento das *fake news*, disponibilizadas em dois sites, no período inicial da pandemia de

COVID-19, as categorias de *fake news* mais frequentemente encontradas foram sobre política, epidemiologia e estatística e, de tratamento e prevenção da COVID-19, sendo que os principais veículos de divulgação foram o *WhatsApp* e o *Facebook*, com utilização de mensagens, imagens e vídeos (BARCELOS *et al*, 2021).

Ainda neste contexto ao realizarem uma busca no banco de dados do Ministério da Saúde Brasileiro no período inicial da pandemia de COVID-19, identificaram que as *fake news* tem potencial em interferir nos comportamentos e na saúde da população, e destacam que a escassez de literatura retratando o conhecimento sobre a doença vai de encontro a rapidez de produção dessas falsas notícias (NETO *et al*, 2020)

Aspectos emocionais relacionados à solidão e estratégias de enfrentamento

Emergiu similarmente, dentre os universitários participantes do estudo, de forma mais proeminente no início da pandemia, o sentimento de vazio, prisão ou mesmo privação da liberdade, ou seja, um aspecto emocional relacionado à solidão.

“...isso tira a nossa liberdade porque não podemos fazer tudo o que queremos...” (U-02)

“... me senti vazia sem nada a fazer depois começaram as angústias e medos...” (U-42)

“...no início do período de isolamento social eu me senti presa, triste e depressiva, mas consciente...” (U-05)

Com vistas ao enfrentamento da infecção pela COVID-19, foram recomendadas medidas de distanciamento e isolamento social, no mundo inteiro, suscitando sentimentos de solidão, medo e angústia generalizada na população global (BEZERRA, 2020). Essa condição de estar confinado em casa, pode gerar a sensação de privação de contato humano, com o tempo a sua esfera social e a sua frequência de interações humanas pode diminuir e causar aumento de ansiedade (XU *et.al*,2020).

Essa vivência, pode levar a solidão, que é um fator que encoraja o sujeito pós-moderno a buscar mecanismos de escape como reação às pressões, demandas e emoções que possam surgir de situações estressantes ou acontecimentos negativos externos a si (DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2019)

Nesse sentido, os universitários, demonstraram que no decorrer da pandemia, sua saúde emocional foi sendo redirecionada de uma forma otimista, indicando atitudes de enfrentamento aos sentimentos negativos experimentados, representando a expressão *vida* presente na UCE da classe 1 em análise.

“...neste momento da pandemia eu me sinto bem apesar de tudo.

” (U-01)

“...neste momento da pandemia eu me sinto tranquila...” (U-12)

“...neste momento da pandemia eu me sinto mais resiliente...” (U-17)

“...aceitei o isolamento como ato de cidadania necessária para o meu bem-estar e de outras pessoas...” (U-18)

“ ...neste momento da pandemia eu sinto esperança...”(U-23)

“...neste momento da pandemia eu sinto bem-estar e propósito de vida...” (U-28)

Achados científicos apontam que a maior parte dos seres humanos demonstra adaptabilidade e fortalecimento para enfrentar adversidades perante sintomas de estresse (SILVA; DAMO, 2020.) Nota-se, ainda que de maneira orgânica ou mesmo intuitiva, que essas atitudes positivas, observadas nas falas dos universitários, vem em congruência com achados da Psicologia Positiva, a qual busca promover o desenvolvimento das virtudes e potencialidades humanas que podem contribuir para a redução de sintomas psicopatológicos dentre eles depressão, ansiedade e estresse e o aumento do bem-estar durante o período de isolamento social causado pela dispersão da COVID-19 (ZANON *et al*, 2020).

Conciliando a graduação e o trabalho.

Na representação social da saúde emocional de universitários emergiu o elemento *trabalho*, pois muitos já exerciam atividades remuneradas, suscitando a discussão sobre a dupla jornada que vários estudantes enfrentam, conciliando o trabalho e as aulas da universidade.

“...me sinto deprimida... por estar trabalhando durante a pandemia tenho apreensão em me contaminar” (U-14)

“... por estar trabalhando durante a pandemia meus sentimentos e apreensões em relação a isso são medo e receio. ”
(U-08)

“...neste momento da pandemia eu me sinto esgotada e cansada por estar trabalhando durante a pandemia sinto ansiedade cansaço e pressão emocional.” (U-13)

“...eu sabia que não faria o isolamento por ser da área da saúde, tanto que espontaneamente me voluntariei para atuar na uti da área covid-19, mas me preocupo pelos meus familiares pela questão psicológica que o isolamento está impondo a alguns deles...” “...por estar trabalhando durante a pandemia eu me sinto ansiosa, cansada, desanimada e chateada por me doar tanto à população e ver as pessoas nem um pouco preocupadas com coletividade. ” (U-11)

“no início do período de isolamento social eu senti medo por trabalhar na área da saúde, pelo que se via que estava acontecendo com o resto do mundo.” (U-25)

A jornada dupla de estudante e trabalhador exige um esforço maior para realizar um curso com qualidade, de modo a superar as dificuldades que terá que enfrentar, especialmente na dedicação aos estudos (ROSA; SANTOS, 2018). Nesse sentido, prospecta-se que o contexto pandêmico se apresentou como um fator adicional de superação para a dedicação aos estudos.

Embora o sofrimento emocional ocorra entre universitários, independente da área de formação, os da área da saúde podem estar mais propensos a fragilidades emocionais, pois o contato com a prática clínica e com a morte, a

agressividade das diversas intervenções, as situações de difícil manejo e o medo de errar têm sido apontados como fatores estressores (FERNANDES *et. al*,2018)

Destarte, corroborando com o exposto nas narrativas apresentadas em relação aos universitários que em concomitante trabalham na área da saúde, um estudo realizado na fase inicial da pandemia de COVID-19 indicou que as sensações relativas ao trabalho, perpassavam entre a angústia ao lidar com as incertezas constantes sobre novas descobertas que ainda se observavam sobre a COVID-19 e o receio em infectar outros indivíduos, principalmente seus familiares (ZHANG *et al*, 2020)

Portanto, percebeu-se que uma série de sentimentos e emoções refletiram negativamente na saúde mental dos estudantes universitários. A COVID-19 trouxe uma série de mudanças que exigiu do meio acadêmico estratégias de apoio aos seus estudantes de forma a minimizar as barreiras negativas existentes. Olhar o aluno além do seu desempenho acadêmico, mas também como um indivíduo com emoções e sentimentos é essencial para ajudá-lo a passar por cenários como que vivemos com a COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da classe 1 do dendograma, explicita o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19. Apresentam-se aspectos emocionais negativos, relacionados ao início pandêmico, caracterizados pelos sentimentos de *tristeza, preocupação, receio, desânimo, cansaço, medo e ansiedade*, onde as falas sugerem associação com o fato dos universitários terem que lidar com o medo do desconhecido, expostos a uma gama imensa de informações e especulações sobre a doença COVID-19, nos meios de comunicação.

Ainda, o *isolamento social* experimentado durante a pandemia, ocasionou o sentimento de vazio e solidão, porém, observa-se no presente estudo uma resposta positiva a essa vivência social, como mostrado nas narrativas indicadas ao elemento *vida*.

O presente estudo mostrou a relevância do tempo no enfrentamento de uma emergência de saúde pública, ou seja, inicialmente a maioria dos fatos da existência humana desconhecidos ocasionam sentimentos predominantemente

negativos, principalmente quanto envolvem significativas mudanças na vida cotidiana e perdas. No entanto, a medida que o tempo passa e alguns conhecimentos vão sendo adquiridos e validados, surge maior segurança, o poder de decisão é mais consciente e, principalmente, a capacidade de rever a vida sob outra perspectiva, incluindo ações positivas que fazem com as pessoas possam superar melhor situações difíceis como a COVI-19.

Na área da saúde, o estudo mostrou que intensas dificuldades foram vivenciadas, principalmente para os profissionais que estudam e trabalham, pois além da sobrecarga laboral e emocional, ainda proporcionava intensa preocupação em contaminar os familiares, impasses difíceis de serem superados, devido à exaustão emocional, apontando o quanto os estudantes e profissionais precisam também ser cuidados em momentos como estes. Por isso, destaca-se a necessidade de novos estudos com diferentes delineamentos para um aprofundamento das análises diante do fenômeno em pauta.

REFERENCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suppl 1, p. 2423-46, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

BARCELOS, T.N. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**.V.45, e65. 2021. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>

BEZERRA, C.B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde soc.** [Internet]. v. 29, n.4, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 18 de março. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília, 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 16 mai. de 2021.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 11, n. 2, p. 55-66, 2019)

DOSEA, G.S. *et al.* **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19**. Educação [Internet]. 2020

FERNANDES, M.A. *et al.* Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Rev Bras Enferm**. v. 71, suppl. 5, p.2169–75, 2018.

FERNÁNDEZ PONCELA, A. M. Estudiantes, emociones, salud mental y pandemia. **Revista Andina de Educación**, v. 4, n. 1, p. 23-29, 23 dic. 2020.

GIORDANI, R.C.F. *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 07, p. 2863-2872, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.05892021> Acesso em: 24 ago. 2022.

HELLER, A. **Teoria de los Sentimientos**. México: Distribuciones Fontamara S.A.1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347822777_Impacto_psicossocial_do_isolamento_durante_pandemia_de_covid19_na_populacao_brasileira_analise_transversal_preliminar.

MARTINS, A. B. T. *et al.* Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11444> . Acesso em: 8 set. 2022.

MODENA, C.F. *et al.* Factors associated with the perception of fear of COVID-19 in university students. **Rev Bras Enferm**. v. 75, suppl. 1, p.e20210448, 2022.

NETO, M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enferm.** v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
Acesso em: 08 set. 2022.

ROSA, C. M.; SANTOS, F. F. T. A retenção nos cursos de graduação do IME/UFG. **Horizontes**, v.36, n. 3, p.200–216. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.579>

SILVA, N.; DAMO, L.P. **Vidas que mudaram: contribuições da psicologia positiva para situações de isolamento e de distanciamento social.** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 155 p.: il.

SOUZA, M.A.R. *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev Esc Enferm USP**, v.52, e.03353, 2018.

UNESCO. **Educação: Da interrupção à recuperação.**2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 16/06/2021

World Health Organization (WHO). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 78.** Geneva: Author. Retrieved. (2020a). Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2

XU, J. *et al.* Perceived Social Support Protects Lonely People Against COVID-19 Anxiety: A Three-Wave Longitudinal Study in China. **Frontiers in psychology**, v.11, p.566965, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566965>

ZANON, C. *et al.* COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia**. v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ZHANG, C. *et al.* Survey of Insomnia and Related Social Psychological Factors Among Medical Staff Involved in the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak. **Front. Psychiatry**. v. 11, p.306, 2020. DOI:10.3389/fpsyt.2020.00306

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado de pandemia ocasionado pela COVID-19 se instalou de forma repentina, afetando, de alguma maneira, diversos setores da vida em sociedade e do próprio indivíduo, modificando não apenas os modos de existência, mas também as suas representações.

No tocante a educação universitária, a mudança de modalidade de ensino, migrando de presencial para remoto, refletiu em uma alteração no cotidiano desses estudantes, especialmente na saúde emocional, podendo ocasionar e/ou potencializar transtornos mentais nos mesmos.

Devido a isso, o presente estudo, objetivou compreender o conhecimento consensual e o cotidiano dos universitários de duas universidades do Sul do país frente ao termo indutor *“Saúde Emocional no contexto de pandemia”*.

Ao analisar o núcleo central verificou-se uma discreta variação entre as representações nas duas universidades, porém no início do isolamento social destacou-se representado no termo angústia, o que se entende como manifestação esperada do ser humano frente ao desconhecido. As falas presentes no corpus possibilitam a formulação de diversas hipóteses relacionadas a essa representação, dentre elas, destacaram-se: a preocupação com a doença e também futuro profissional como incerto, situações reais de apreensão em relação a vida.

A representação dos universitários sobre sua saúde emocional se remete ao cotidiano enfrentado e às experiências emocionais negativas vivenciadas nesse período, em que tudo era desconhecido.

No sistema periférico, mais flexível e passível de mudanças do que o núcleo central, emergem termos que se remetem a atitudes positivas para a regulação da saúde emocional, possivelmente por já ter transcorrido um período desde o início da pandemia e terem avanços no conhecimento e controle sanitário da COVID-19.

Corroborando com o achado na estrutura e conteúdo das representações, a análise da classe 1 do dendograma, explicita o conteúdo da representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto inicial e durante a pandemia da COVID-19, tornando evidente aspectos emocionais negativos, relacionados ao início pandêmico, caracterizados pelos sentimentos de tristeza, preocupação, receio, desânimo, cansaço, medo e ansiedade, onde as falas sugerem associação com o fato dos universitários terem que lidar com o medo do desconhecido, expostos a diversas informações e especulações sobre a doença COVID-19, nos meios de comunicação.

Embora esse estudo apresente-se em um contexto de tempo perpassando por constantes mudanças, ele estimula a *insights* relevantes sobre a capacidade adaptativa dos universitários frente a um agente estressor tão impactante como a pandemia de COVID-19.

O presente estudo instiga a realização de novas pesquisas, nesta temática e público, onde o núcleo central desta representação poderá apresentar uma nova configuração, em decorrência do delineamento do percurso da pandemia de COVID-19 em diferentes momentos, até o seu término.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suppl 1, p. 2423-46, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 18 de março. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 16 de mai. 2021.

CONASS, **NOVO coronavírus: O que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao/> Acesso em: 01 de jun. de 2021.

DOSEA, G.S. *et al.* **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19**. Educação. 2020

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed - São Paulo: Atlas, 2008.

FERNÁNDEZ PONCELA, A. M. Estudiantes, emociones, salud mental y pandemia. **Revista Andina de Educación**, v. 4, n. 1, p. 23-29, 23 dic. 2020.

HELLER, A. **Teoria de los Sentimientos**. México: Distribuciones Fontamara S.A., 1993.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LI, Q. *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, 382, 1199-1207. 2020.

MARTINS, A.B.T. *et al.* **Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19** - Rev Bras Promoç Saúde. 2020;33:11444

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf . Acessado em: 12 de mai. 2021.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, D.C. *et al.* Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: PAREDES, A.S. **Perspectivas Teórico- Metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB; 2005.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19**. 18 de março de 2020. Washington, D. C. (EUA); 2020

PECORA, A.R.; SÁ, C.P. de. Memórias e Representações Sociais da Cidade de Cuiabá, ao Longo de Três Gerações. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.2, p. 319-325, 2008.

PLUTCHIK, R. A natureza das emoções. **American Scientist**, 89 (4), pp. 344 – 350; 2001.

QUI, J. *et al.* A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, 2020.

REUF. **Ranking universidades**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/> Acessado em: 26 de junho de 2021.

RODRIGUES, J. N.; RANGEL, M. A teoria das representações sociais: Um esboço sobre um caminho teórico-metodológico no campo da pesquisa em educação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 537–554, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/19593>. Acesso em: 16 set. 2022.

SARTRE, J. P. **Esboço para uma teoria das emoções**. (P. Neves, Trad.). Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.

SÁ, C. de. Introdução. In: SÁ, C. de. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANT'ANNA, H. C. openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. In: AVELAR, L. *et al.* (Org.). **Psicologia Social: desafios contemporâneos**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2012.

SOUZA, M.A.R. *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev Esc Enferm USP**, v.52, e.03353, 2018.

UNESCO. **Educação: Da interrupção à recuperação**.2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 16/06/2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus Disease (COVID-19): Situation Report – 190**. WHO, 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200728-covid-19-sitrep190.pdf?sfvrsn=fec17314_2&ua=1.

APÊNDICE A – EVOCAÇÕES

Escreva as cinco primeiras palavras que lhe vem à cabeça a partir do termo:
“Saúde Emocional no contexto de pandemia”

Dados de Caracterização

Sexo: feminino () masculino ()

Idade: menos de 18 anos () 18 -20 anos () 20-30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos () 50-60 anos () 60 ou mais ()

Raça: branca () negra () outra ()

Nível do curso: primeiro ano () segundo ano () terceiro ano () quarto ano () quinto ano

() mestrado () doutorado ()

Universidade: FURG () UFPEL () Outra ()

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Dados de Caracterização

Sexo

- feminino
- masculino

Idade

- menos de 18 anos
- 18-20 anos
- 20-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- 50-60 anos
- 60 ou mais

Raça

- branca
- negra
- outra

Nível do curso:

- primeiro ano
- segundo ano
- terceiro ano
- quarto ano
- quinto ano
- mestrado
- doutorado

Universidade

- FURG
- UFPEL
- Outra

Possui filhos?

- Sim
- Não

Você tem um emprego?

- Sim
- Não

Você continuou trabalhando durante a quarentena?

- Sim
- Não

Você conseguiu permanecer de quarentena?

- Sim
- Não

Se você conseguiu permanecer em quarentena, teve a presença de outras pessoas?

- Não, fiquei sozinho(a)
- filhos(as)
- pais
- companheiro(a)
- amigos

Conte o que você sentiu ou como se sentiu no início e durante a quarentena:

Se você está trabalhando durante a pandemia, conte quais são seus sentimentos/apreensões em relação a pandemia:

Se você não está trabalhando, conte o que você fez ou está fazendo de atividades durante a pandemia:

Conte do que você mais sentiu falta durante a pandemia:

Conte quais suas perspectivas para o retorno às atividades presenciais na universidade:

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Priscila Marques Cadaval sou aluno (a) do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, e estou realizando esta pesquisa intitulada **“Representações Sociais de Universitários sobre a Saúde Emocional no Contexto da Pandemia da COVID-19”**, sob orientação da professora Prof^a. Dra. Adriane Maria Netto de Oliveira e coorientação da Prof^a.Dra. Camila Daiane Silva. Após realizar o processo de consentimento, gostaria de convidar você para participar do estudo, respondendo a um questionário com perguntas abertas e fechadas através do aplicativo *google forms*, sua plataforma é compatível com qualquer navegador e sistema operacional. As perguntas versarão sobre o perfil do universitário, atividades desenvolvidas durante a quarentena, sentimentos e impactos da quarentena, expectativas para o retorno às atividades presenciais.

Os dados coletados serão usados somente nesta pesquisa, que possui o objetivo geral de conhecer a representação social de universitários sobre a saúde emocional no contexto da pandemia da COVID-19. Dessa maneira, a pesquisa trará benefícios indiretos e a longo prazo para os participantes, uma vez que os resultados evidenciarão as vivências desta população no que se refere a pandemia da COVID-19. Ao tornar os dados públicos, por meio de publicações científicas, será possibilitado refletir e planejar ações junto aos universitários encaminhando os resultados às coordenações de curso. A pesquisa envolve riscos mínimos, como desconforto emocional, angústia ou abalo sentimental ao reviver memórias, caso o participante seja acometido por um deles, o pesquisador responsável garantirá a assistência integral e gratuita, recebendo do pesquisador uma devida atenção especial, propiciando um espaço de escuta on-line a ser combinado e possibilitando a eles a escolha de continuar ou não a pesquisa.

Sua participação é livre de despesas pessoais e compensação financeira, se existir qualquer despesa adicional, ela será inserida no orçamento da pesquisa. Você tem o direito de se manter informado sobre os resultados parciais e finais, os quais serão publicados em eventos e periódicos científicos, mantendo-se o anonimato de sua identidade. É garantida a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você, para tanto entre em contato comigo (endereço: Visconde de Paranaguá, s/num, área acadêmica saúde FURG, e-mail: pricadaval@furg.br, telefone: (53) 3237-4610 ou pelo CEP-FURG (endereço: segundo andar do prédio das pró-reitorias, carreiros, avenida Itália, Km 8, bairro carreiros, Rio Grande-RS, e-mail: cep@furg.br, telefone: 3237.3013) ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (CEP_FEN/UFPel) (endereço: Rua Gomes Carneiro Nº 01, 2º andar, sala 212 A, e-mail: cepfenufpel@gmail.com, telefone: (53) 32843820. O CEP é um comitê

responsável pela análise e aprovação ética de todas as pesquisas desenvolvidas com seres humanos, assegurando o respeito pela identidade, integridade, dignidade, prática da solidariedade e justiça social. Para receber uma via deste termo assinada pela pesquisadora, solicite por e-mail.

Você aceita participar e concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

() Aceito, concordo () Discordo

ANEXO A – Parecer Comitê de Ética UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações sociais de universitários acerca da pandemia COVID-19

Pesquisador: Camila Daiane Silva

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 32600720.4.0000.5324

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.140.517

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto apresentado pela pesquisadora Camila Silva, da Escola de Enfermagem, que apresenta o seguinte resumo: Frente a pandemia do novo coronavírus e o contexto de quarentena, os universitários passaram a enfrentar uma nova realidade. Um cenário muito diferente se colocou aos universitários, sem aulas presenciais ou práticas, atividades e cursos online, videoconferências, entre outras. Essa situação se tornou o novo cotidiano de muitas pessoas, em especial dos universitários, podendo assim gerar uma representação social sobre tal. Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer a representação social de universitários acerca da pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo unicêntrico, tendo a FURG como proponente e a UFPEL como centro co-participante. Serão incluídos no estudo os universitários de graduação e pós-graduação das referidas instituições. O estudo será realizado por meio de uma abordagem de métodos múltiplos, quanti e qualitativo, aplicando-se duas técnicas de coleta, as evocações livres por meio do software openEvoc 0.87 e o questionário com perguntas abertas e fechadas pelo google forms. O tratamento e análise dos dados será por meio de dois softwares, openEvoc 0.87 e IRAMUTEQ para cada método de coleta, respectivamente. O estudo tem o potencial de contribuir com a comunidade acadêmica universitária, por meio da sua representação social acerca da pandemia, advinda de diferentes contextos, experiências e realidades sociais, produzindo o conhecimento teórico reificado a partir de realidades vivenciadas no senso comum, de modo a

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.

Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900

UF: RS **Município:** RIO GRANDE

Telefone: (53)3237-3011

E-mail: cep@furg.br

ANEXO B – Parecer Comitê de Ética FURG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 4.140.517

transformar tal contexto. Acredita-se ainda, que conhecer a representação de universitários permitirá também conhecer o contexto do universitário vivido neste momento de quarentena e afastamento social e, posteriormente, no retorno às atividades.

Descritores: Enfermagem; Estudantes; Universidades; Betacoronavirus.

Objetivo da Pesquisa:

4.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a representação social de universitários acerca da pandemia COVID-19

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS1

Subprojeto 1: COVID-19

4.2.1 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca do COVID-19.

4.2.2 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19.

4.2.3 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19 entre duas universidades federais.

4.2.4 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19 por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.5 Comparar a estrutura da representação social acerca do COVID-19 entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais.

Subprojeto 2: QUARENTENA

4.2.6 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca da quarentena.

4.2.7 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena.

4.2.8 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena entre duas universidades federais.

4.2.9 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.10 Comparar a estrutura da representação social acerca da quarentena entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais.

Subprojeto 3: SAÚDE EMOCIONAL

4.2.11 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca da saúde emocional.

4.2.12 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional.

Todos os subprojetos seguirão a metodologia apresentada neste macroprojeto.

4.2.13 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional entre duas universidades federais.

4.2.14 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.

Bairro: Campus Carreiros CEP: 96.203-900

UF: RS Município: RIO GRANDE

Telefone: (53)3237-3011

E-mail: cep@furg.br

Continuação do Parecer: 4.140.517

por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.15 Comparar a estrutura da representação social acerca da saúde emocional entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais.

Subprojeto 4: RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

4.2.11 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais.

4.2.12 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais.

4.2.13 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais entre duas universidades federais.

4.2.14 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.15 Comparar a estrutura da representação social acerca do retorno às atividades presenciais entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa envolve riscos mínimos, como desconforto emocional, angustia, ou abalo sentimental ao reviver memórias, caso o participante seja acometido por um deles, o pesquisador responsável garantirá a assistência integral e gratuita.

A pesquisa trará benefícios indiretos e a longo prazo para os participantes, uma vez que os resultados evidenciarão as vivências desta população no que se refere a pandemia COVID-19. Ao tornar os dados públicos, por meio de publicações científicas, será possibilitado refletir e planejar ações juntos aos universitários encaminhando os resultados às coordenações de curso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante para a área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta os termos de apresentação obrigatória.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros CEP: 96.203-900
UF: RS Município: RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3011 E-mail: cep@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 4.140.517

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1566553.pdf	06/07/2020 12:45:25		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCorrigido.pdf	06/07/2020 12:44:51	Camila Daiane Silva	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	24/06/2020 19:53:10	Camila Daiane Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	24/06/2020 19:52:55	Camila Daiane Silva	Aceito
Outros	MODELOSOLICITACAO.pdf	24/06/2020 19:52:26	Camila Daiane Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	anuenciapelotas.pdf	28/05/2020 15:26:49	Camila Daiane Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	28/05/2020 15:22:01	Camila Daiane Silva	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	28/05/2020 14:58:31	Camila Daiane Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	28/05/2020 14:56:34	Camila Daiane Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO GRANDE, 07 de Julho de 2020

**Assinado por:
Priscila Aikawa
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3011 **E-mail:** cep@furg.br

ANEXO C – Parecer Comitê de Ética FURG - Emenda



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Representações sociais de universitários acerca da pandemia COVID-19

Pesquisador: Camila Daiane Silva

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 32600720.4.0000.5324

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.110.780

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "avaliação dos Riscos de Benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1853908_E1.pdf, gerado em 04/11/2021).

Resumo da proposta: "Frente a pandemia do novo coronavírus e o contexto de quarentena, os universitários passaram a enfrentar uma nova realidade. Um cenário muito diferente se colocou aos universitários, sem aulas presenciais ou práticas, atividades e cursos online, videoconferências, entre outras. Essa situação se tornou o novo cotidiano de muitas pessoas, em especial dos universitários, podendo assim gerar uma representação social sobre tal. Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer a representação social de universitários acerca da pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo unicêntrico, tendo a FURG como proponente e a UFPEL como centro co-participante. Serão incluídos no estudo os universitários de graduação e pós-graduação das referidas instituições. O estudo será realizado por meio de uma abordagem de métodos múltiplos, quanti e qualitativo, aplicando-se duas técnicas de coleta, as evocações livres por meio do software openEvoc 0.87 e o questionário com perguntas abertas e fechadas pelo google forms. O tratamento e análise dos dados será por meio de dois softwares, openEvoc 0.87 e IRAMUTEQ para cada método de coleta, respectivamente. O estudo tem o potencial de contribuir com a comunidade acadêmica universitária, por meio da sua representação social acerca da pandemia,

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.

Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900

UF: RS **Município:** RIO GRANDE

Telefone: (53)3237-3013

E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.110.780

advinda de diferentes contextos, experiências e realidades sociais, produzindo o conhecimento teórico reificado a partir de realidades vivenciadas no senso comum, de modo a transformar tal contexto. Acredita-se ainda, que conhecer a representação de universitários permitirá também conhecer o contexto do universitário vivido neste momento de quarentena e afastamento social e, posteriormente, no retorno às atividades.

Descritores: Enfermagem; Estudantes; Universidades; Betacoronavirus".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

4.1 OBJETIVO GERAL Conhecer a representação social de universitários acerca da pandemia COVID-19

Objetivo Secundário:

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS Subprojeto 1: COVID-19.2.1 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca do COVID-19.

4.2.2 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19.

4.2.3 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19 entre duas universidades federais.

4.2.4 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do COVID-19 por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.5 Comparar a estrutura da representação social acerca do COVID-19

entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais. Subprojeto 2: QUARENTENA

4.2.6 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca da quarentena.

4.2.7 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena.

4.2.8 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena entre duas universidades federais.

4.2.9 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da quarentena por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.10 Comparar a estrutura da representação social acerca da quarentena entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais. Subprojeto 3: SAÚDE EMOCIONAL

4.2.11 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca da saúde emocional.

4.2.12 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional.

4.2.13 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-000
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.110.780

entre duas universidades federais.

4.2.14 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca da saúde emocional por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.15 Comparar a estrutura da representação social acerca da saúde emocional entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais. Subprojeto 4: RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

4.2.11 Identificar o conteúdo da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais.

4.2.12 Identificar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais. 4.2.13 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais entre duas universidades federais.

4.2.14 Comparar a estrutura da representação social de universitários acerca do retorno às atividades presenciais por área de formação entre duas universidades federais.

4.2.15 Comparar a estrutura da representação social acerca do retorno às atividades presenciais entre universitários ingressantes e concluintes de duas universidades federais. OBS: Todos os subprojetos seguirão a metodologia apresentada neste macroprojeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa envolve riscos mínimos, como desconforto emocional, angústia, ou abalo sentimental ao reviver memórias, caso o participante seja acometido por um deles, o pesquisador responsável garantirá a assistência integral e gratuita.

Benefícios:

A pesquisa trará benefícios indiretos e a longo prazo para os participantes, uma vez que os resultados evidenciarão as vivências desta população no que se refere a pandemia COVID-19. Ao tornar os dados públicos, por meio de publicações científicas, será possibilitado refletir e planejar ações juntos aos universitários encaminhando os resultados às coordenações de curso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Justificativa da Emenda:

Esta emenda atende ao disposto no Artigo 27 da Resolução 510/2016: "A pesquisa realizada por alunos de graduação e de pós-graduação, que seja parte de projeto do orientador já aprovado pelo sistema CEP/Conep, pode ser apresentada como emenda ao projeto aprovado, desde que não contenha modificação essencial nos objetivos e na metodologia do projeto original" Desta forma, o

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.110.780

objetivo "Conhecer a representação social de universitários sobre a sua saúde emocional no contexto da pandemia de coronavírus" será desenvolvido pela mestranda "Priscila Marques Cadaval", em sua dissertação a ser apresentada no Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

Além disso, apresenta-se uma nova data de finalização da pesquisa, inclusa no cronograma das informações básicas da plataforma brasil: "finalização da pesquisa 26/12/22 a 30/12/22". As demais datas permanecem inalteradas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda submetida atende ao previsto na Norma Operacional 001/2013, item 2 – procedimentos administrativos do sistema CEP/CONEP, subitem 2.1. aspectos comuns, H – da tramitação das emendas e extensões.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS 466/12 item XI.2.d. e Resolução CNS 510/16 Art. 28.V.

O modelo encontra-se disponível no site do CEP-FURG (<https://proesp.furg.br/pt/comites/cep-furg>) e o seu prazo final é 10/02/2023.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_1853908_E1.pdf	04/11/2021 18:53:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCorrigido.pdf	06/07/2020 12:44:51	Camila Daiane Silva	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	24/06/2020 19:53:10	Camila Daiane Silva	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO.pdf	24/06/2020	Camila Daiane Silva	Aceito

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.110.780

/ Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19:52:55	Camila Daiane Silva	Aceito
Outros	MODELOSOLICITACAO.pdf	24/06/2020 19:52:26	Camila Daiane Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	anuenciapelotas.pdf	28/05/2020 15:26:49	Camila Daiane Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	28/05/2020 15:22:01	Camila Daiane Silva	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	28/05/2020 14:58:31	Camila Daiane Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	28/05/2020 14:56:34	Camila Daiane Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO GRANDE, 17 de Novembro de 2021

Assinado por:
DEBORA MARTINS MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br